

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**FRANCINETE BENIGNA DA SILVA**

**LEITURA NA BIBLIOTECA PÚBLICA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO  
INSTRUMENTO DA AÇÃO CULTURAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

**São Cristóvão/SE  
2019**

**FRANCINETE BENIGNA DA SILVA**

**LEITURA NA BIBLIOTECA PÚBLICA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO  
INSTRUMENTO DA AÇÃO CULTURAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe DCI/UFS, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago

**São Cristóvão/SE  
2019**

### Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S643I Silva, Francinete Benigna da  
Leitura na biblioteca pública : a contação de história como instrumento da ação cultural na formação de leitores. / Francinete Benigna da Silva; orientador Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago. -- São Cristóvão, 2019.  
84 f.: il.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2019.

1. Leitura. 2. Biblioteca pública - Aracajú. 3. Contação de histórias. 4. Ação cultural. 5. Formação do leitor. I. Santiago, Antonio Edilberto Costa, orientador. II. Título.

CDD: 028.5

CDU: 028.5:027.3/.4

**LEITURA NA BIBLIOTECA PÚBLICA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO  
INSTRUMENTO DA AÇÃO CULTURAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

**FRANCINETE BENIGNA DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Departamento de Ciência  
da Informação da Universidade Federal  
de Sergipe DCI/UFS, como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia e  
Documentação.

Nota: \_\_\_\_\_

Data de Apresentação: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago  
Orientador (UFS)

---

Profa. Dra. Alessandra dos Santos Araújo  
Membro Interno (UFS)

---

Profa. Dra. Telma de Carvalho  
Membro Interno (UFS)

Dedico este trabalho ao meu Deus que me deu graça e me inspirei na história de Ester.

E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça e a fez rainha no lugar de Vasti.

(Ester, 2: 17)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao autor da minha vida “Deus” por abrir as portas para que eu pudesse entrar na Universidade, sem sua permissão, não teria conseguido realizar meu sonho.

Agradeço a Deus por minha mãe Benigna Júlia (*in memoria*) e por meu pai Francisco Joaquim (*in memoria*) que sempre me apoiou e se orgulhava de sua filha está na Universidade.

Agradeço a minha família, a meu esposo José Fernandes que me ajudou durante toda minha trajetória acadêmica. Aos meus filhos Cleverton Lima e Pâmela Lima por me compreenderem e contribuírem na realização do meu sonho.

Agradeço aos meus netos Caio Alessandro e Pâmela Sophia que com suas doçuras me ajudaram a superar momentos difíceis.

Agradeço ao meu genro Alberto de Oliveira por me orientar nas horas que mais precisei.

Agradeço as minhas amigas Marli Menezes, Rosegleide Gomes, Fabiana Bispo e Veronica Santana que Deus colocou em minha vida, e que não mediram esforços para me ajudar. Conforme está escrito em Proverbio18: 24 “O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigo mais chegado do que um irmão”.

Agradeço pelos amigos que conquistei durante o período do estágio na BICEN a toda equipe de funcionários que me ajudaram com ensino.

Agradeço ao Arquivista Carlos Lazaro do Arquivo do DAA e toda a sua equipe por contribuir na minha formação e por confiar em mim.

Agradeço aos professores do DCI em especial ao Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago por acreditar em mim contribuindo na realização do meu sonho. E aos demais professores Valéria Bari, Telma de Carvalho, Janaina Fialho, Martha Cabral, Glêyse Santana, Marcia Brás, Barbara Coelho, Sérgio Araújo, Fernando Bittencourt, e aos meus colegas de classe que contribuíram no meu aprendizado.

Agradeço a Profa. Dra. Telma de Carvalho e a Profa. Dra. Alessandra dos Santos Araújo que aceitaram participar da minha banca de defesa contribuindo para o aprimoramento deste trabalho de conclusão de curso.

Ao narrar um conto se concede ao ouvinte a possibilidade de criar o seu cenário, a sua música e as suas cores. O conto é mesmo uma das formas de expressão artísticas mais democráticas, pois através dele cada pessoa constrói a sua história, de comum acordo com os seus referenciais, e o que eles possam significar para si.

Um conto nunca vai provocar o mesmo efeito nas diversas pessoas que o ouvem. É a história de vida de cada um que determinará com que cores e com que música ele vai soar

(BUSATTO, 2008, p.17-18).

## RESUMO

Trabalho de conclusão de curso sobre o tema central: a contação de histórias como instrumento da ação cultural na formação de leitores, no âmbito das bibliotecas públicas de Aracaju. Tal pesquisa partiu da seguinte pergunta: como se dá a atividade de contação de histórias nas bibliotecas públicas de Aracaju? Teve como objetivo geral: identificar como se dá a atividade de contação de histórias nas bibliotecas públicas de Aracaju. Foram traçados os seguintes objetivos específicos: constatar a existência da atividade contação de história nas bibliotecas públicas; analisar como a atividade contação de história é planejada e organizada no âmbito das bibliotecas públicas; observar como a atividade contação de história é vinculada com a formação de leitores; verificar qual a preparação do bibliotecário como contador de história. Esta pesquisa justificou-se pelo entendimento de que a biblioteca é um espaço que compreende cultura e lazer; sendo imprescindível a presença de um bibliotecário atuante que se disponha a contribuir através da contação de história, com a formação de leitores. A metodologia adotada foi pesquisa exploratória, bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa; a coleta de dados deu-se através de um formulário. Como espaço amostral, foram analisadas as atividades de contação de histórias em duas bibliotecas públicas de Aracaju. Conclui-se, portanto, que o objetivo geral foi atingido e que a pergunta de partida foi respondida.

**Palavras-chave:** Leitura. Biblioteca Pública. Contação de Historias. Ação cultural. Formação do leitor.

## ABSTRACT

Final paper on the central theme: storytelling as an instrument of cultural action in the formation of readers, within the public libraries of Aracaju. This research started from the following question: how is the storytelling activity in the public libraries of Aracaju? It had as its general objective: to identify how the storytelling activity takes place in the public libraries of Aracaju. The following specific objectives were set: to verify the existence of the storytelling activity in public libraries; analyze how storytelling activity is planned and organized within public libraries; observe how the storytelling activity is linked with the formation of readers; check the preparation of the librarian as a storyteller. This research was justified by the understanding that the library is a space that comprises culture and leisure; The presence of an active librarian who is willing to contribute through storytelling, with the formation of readers, is essential. The adopted methodology was exploratory, bibliographical and descriptive research, with qualitative approach; Data were collected through a form. As a sample space, the storytelling activities of two public libraries in Aracaju were analyzed. Therefore, it is concluded that the general objective has been achieved and the starting question has been answered.

**Keywords:** Reading. Public Library. Storytelling. Cultural action. Reader Formation.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Contando histórias na biblioteca.	38
<b>Figura 2</b>	Contando histórias na sala de aula	39

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ALA</b>	Associação Americana de Bibliotecas
<b>BPED</b>	Biblioteca Pública Epifânio Dória
<b>BPMCS</b>	Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva
<b>BPMIMV</b>	Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira
<b>BPMMC</b>	Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
<b>FUNCAJU</b>	Fundação Cultural Cidade de Aracaju
<b>IFLA</b>	Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições
<b>PMA</b>	Prefeitura Municipal de Aracaju
<b>PNLL</b>	Plano Nacional do Livro e Leitura
<b>PROLER</b>	Programa Nacional de Incentivo a Leitura
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>TIC</b>	Tecnologias de informação e comunicação
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>LEITURA</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>A importância da leitura</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>Incentivo a leitura</b> .....	<b>22</b>
<b>2.3</b>	<b>Promoção da leitura</b> .....	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>AÇÃO CULTURAL</b> .....	<b>33</b>
<b>3.1</b>	<b>Contação de história</b> .....	<b>36</b>
<b>4</b>	<b>BIBLIOTECA PÚBLICA</b> .....	<b>40</b>
<b>4.1</b>	<b>Biblioteca pública e leitura</b> .....	<b>44</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>46</b>
<b>5.1</b>	<b>Espaço amostral: as bibliotecas públicas de Aracaju</b> .....	<b>52</b>
5.1.1	Biblioteca Pública Epifânio Dória .....	52
5.1.2	Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva .....	53
5.1.3	Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira .....	54
5.1.4	Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral .....	56
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>58</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>68</b>
<b>7.1</b>	<b>Constatar a existência da atividade contação de história nas bibliotecas públicas</b> .....	<b>68</b>
<b>7.2</b>	<b>Analisar como a atividade contação de história é planejada e organizada no âmbito das bibliotecas públicas</b> .....	<b>68</b>
<b>7.3</b>	<b>Observar como a atividade contação de história é vinculada com</b>	

	a formação de leitores .....	69
7.4	Verificar qual a preparação do bibliotecário como contador de história .....	70
	REFERÊNCIAS .....	71
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	78
	APÊNDICE A - FORMULÁRIO DA PESQUISA .....	79
	APÊNDICE B - DADOS COLETADOS NOS FORMULÁRIOS .....	82

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início da humanidade, o homem tem se preocupado em registrar todo o conhecimento por ele produzido. Esta forma de registro evoluiu desde os blocos de argila até o armazenamento de dados em uma rede digital.

A biblioteca é um espaço em que as pessoas se reúnem para buscar informação, conhecimento, entretenimento entre outras coisas, sendo criada de forma elaborada permitindo que o usuário possa encontrar com celeridade aquilo que deseja. Biblioteca é todo espaço, seja ele concreto ou virtual que reúne coleção de informações de qualquer tipo, em qualquer suporte.

Observa-se que as bibliotecas, segundo Stocker (2014) são poderosas instituições de cunho social, cultural e educativa que os cidadãos (estudantes, professores, pesquisadores etc.) dispõem para buscar informação e gerar novos conhecimentos. Entretanto, no princípio, as bibliotecas eram depósitos de livros, visto que etimologicamente a palavra biblioteca significa depósito de livros. Eram organizadas empiricamente, e com acesso restrito a algumas pessoas, entre elas as que faziam parte da alta sociedade, os reis e os nobres.

Para acompanhar as transformações políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, as bibliotecas, em especial as públicas, passaram a mudar o seu perfil de "depósito de livros", tornando-se instituições mais democráticas. Mediante várias lutas históricas, o conhecimento foi disseminado entre as pessoas. Sendo assim, os livros que outrora eram confeccionados artesanalmente e guardados, passaram a ser fabricados em oficinas gráficas, publicados e, por conseguinte, manuseados por todos.

Isto determinou grandes e profundas transformações, que para Luís Milanesi (1983, p. 21), "marcaram a história do pensamento humano: a circulação de ideias expandiu-se, saltou, definitivamente, o muro dos conventos, chegando a um número de pessoas cada vez maior". Os fatos contam a história do mundo, das pessoas, das várias transformações ocorridas.

Surge então, a necessidade de se armazenar de forma lógica e sistemática. Atualmente, com um acervo bastante diferenciado, a biblioteca continua funcionando como fonte de informação, contudo com um público bem eclético. Os livros que eram grandes e de difícil mobilidade tornaram-se leves, pequenos, de fácil

locomoção e até mesmo digitalizados e produzidos de forma digital como é o caso dos *e-Book*.

Entra em cena a figura do bibliotecário, de forma segura e imprescindível para o bom funcionamento deste ambiente. Verifica-se assim, a importância e o trabalho árduo desse profissional, permitindo que o usuário utilize, da melhor forma, os serviços disponibilizados pelas bibliotecas.

O bibliotecário, além de todas as atribuições que o cargo lhe confere também pode ser um contador de história. Diante da necessidade de inovar, esse profissional, além de atuar de maneira tradicional, atua em todas as áreas da biblioteca, inclusive na área da contação de histórias infantis, desenvolvendo assim atividades típicas de agente cultural. Dessa forma, o mesmo passa a ser um educador, contribuindo para a construção do ser crítico bem como despertar no usuário o interesse pela leitura. Contar e ouvir história faz o contador e o ouvinte mergulharem em um universo lúdico e prazeroso.

A arte de contar história é antiga e passa de geração a geração, surgindo da necessidade do ser humano relatar fatos do seu cotidiano. As histórias contribuem para que as pessoas reflitam e, em se tratando de crianças, cheguem para ficar e encantar o mundo infantil, despertando assim o desejo pela leitura, o amor pelos livros e pela escrita, contribuindo de maneira imprescindível para a formação de leitores e possivelmente futuros escritores.

Estimular o hábito da leitura nas crianças, nos jovens e nos adultos contribui de forma expressiva para que se tornem futuros leitores. Além disso, a leitura é fundamental no processo do desenvolvimento cognitivo, não só da criança, mas de todos. Segundo Stocker (2014, pag. 19) “a contação de histórias assume a responsabilidade de transmitir a memória coletiva”. Através da contação de histórias as pessoas se identificam com as mais variadas experiências vividas.

Viver e reviver algo através da história requer do contador empenho e habilidade e acima de tudo vontade de fazer o outro reviver o passado de forma atualizada. O contador de histórias incute no ouvinte o amor pelas palavras que mexem com o imaginário. Vale salientar que para que isso aconteça de maneira plausível, a escolha do tema é de suma importância.

Atualmente percebe-se que a modernidade tornou o homem refém dos meios tecnológicos e a maioria das crianças e jovens conhecem mais as mídias eletrônicas que os livros. Diante do exposto verifica-se a necessidade de um

contador de histórias nas bibliotecas, principalmente nas bibliotecas públicas, com o objetivo de despertar no público em geral o desejo pela leitura e o amor aos livros, contribuindo assim para a formação de futuros leitores.

A biblioteca é um dos espaços de grande relevância na escola, na universidade, na empresa, na sociedade, tendo em vista que além de auxiliar nas pesquisas, contribui para a formação de leitores, por isso, um profissional competente faz toda a diferença. Inculcar no público o hábito pela leitura e o amor aos livros é um dos papéis do bibliotecário como contador de histórias.

A contação de histórias, uma das atividades de ação cultural, é uma das estratégias de dinamização para atrair novos usuários para a biblioteca pública, e mantê-los, dando acesso a todo e qualquer tipo de informação e cultura. Atrelado a isso, o bibliotecário deve contribuir para que esse espaço seja pulsante e literalmente visto como “público”, isto é, espaço destinado para todos.

A contação de história permite que o ouvinte experimente o sabor de viajar sem sair do lugar, entre no mundo imaginário, seja criança, homem, herói, mulher, enfim, o que a imaginação desejar. Divulgar o conhecimento através da contação de histórias também é um dos papéis do bibliotecário.

Partindo do pressuposto que a biblioteca é um espaço que compreende cultura e lazer, faz-se necessário a presença de um bibliotecário atuante em sua profissão e que se disponha a contribuir com a formação de leitores desde a infância, transmitindo o conhecimento literário através do ato de contar histórias.

Neste contexto, insere-se esta pesquisa, que tem como tema central: a contação de histórias como instrumento da ação cultural na formação de leitores, no âmbito das bibliotecas públicas de Aracaju. Tal pesquisa partiu da seguinte pergunta: como se dá a atividade de contação de histórias nas bibliotecas públicas de Aracaju?

Tem como objetivo geral: identificar como se dá a atividade de contação de histórias nas bibliotecas públicas de Aracaju. Foram traçados os seguintes objetivos específicos: constatar a existência da atividade contação de história nas bibliotecas públicas; analisar como a atividade contação de história é planejada e organizada no âmbito das bibliotecas públicas; observar como a atividade contação de história é vinculada com a formação de leitores; verificar qual a preparação do bibliotecário como contador de história.

Esta pesquisa insere-se na área das Ciências Sociais Aplicadas, na subárea da Ciência da Informação, especificamente no âmbito do curso de Biblioteconomia e Documentação, oferecido pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e encontra-se ancorado na Linha de Pesquisa 2 – Informação e Sociedade, cujos objetivos são os seguintes:

Considerando a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos e as relações que estabelece com a sociedade, a cultura, a história, o patrimônio cultural e os equipamentos culturais. Reflete-se sobre a **leitura**, a competência informacional, a memória, o documento imagético, as **atividades culturais**, o usuário e a mediação da informação em unidades de informação e seus espaços alternativos. Fundamenta-se em estudos e abordagens teóricas oriundos das disciplinas: história, sociologia, antropologia, educação e comunicação (UNIVERSIDADE..., [c2019], grifos nossos).

A metodologia adotada foi pesquisa exploratória, bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa. Como espaço amostral, foram analisadas as atividades de contação de história nas quatro bibliotecas públicas de Aracaju, a saber: Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória; Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva; Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira; Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral.

Justifica-se esta pesquisa por entender que a biblioteca é um espaço que compreende cultura e lazer; sendo imprescindível a presença de um bibliotecário atuante que se disponha a contribuir através da contação de história, com a formação de leitores.

Por isso, ressalta-se a relevância da referida pesquisa em estudar e avaliar a relação do bibliotecário com a contação de história e a formação de leitores independente da faixa etária que estes estejam, o que poderá servir como base para estudos mais aprofundados.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) está estruturado da seguinte forma: na primeira seção apresenta-se a introdução e a estrutura da pesquisa que foi realizada; a segunda seção está dedicada à leitura e os aspectos gerais sobre o ato de ler, contextualizando sobre a importância da leitura, como também os aspectos referentes ao incentivo e promoção da leitura; a terceira seção aborda a ação cultural, trazendo em seu âmbito a contação de histórias; a quarta seção está dedicada à biblioteca pública, como também descreve aspectos gerais sobre as

bibliotecas públicas existentes em Aracaju; na quinta seção está apresentada a metodologia utilizada nesta pesquisa e da configuração do universo pesquisado, apresenta-se também o percurso metodológico da pesquisadora; em seguimento, na sexta seção foi contextualizada a análise dos dados e discussão dos resultados; a sétima está dedicada às considerações gerais; as próximas seções destinam às referências; em seguimento apresenta anexo e apêndices de forma complementar.

Em face do exposto, afirmamos que o objetivo geral e os específicos estabelecidos para esta pesquisa foram atingidos em sua totalidade e, por conseguinte, que a pergunta de partida foi plenamente respondida. Em assim sendo declaramos esta pesquisa concluída.

## 2 LEITURA

A leitura é um processo de apreensão, compreensão de algum tipo de informação armazenada num suporte e transmitido mediante determinados códigos, como a linguagem. O código pode ser visual, auditivo e tátil, ela também proporciona a possibilidade de comunicar os pensamentos e as ideias construídas e elaboradas sob um ponto de vista histórico e cultural.

As mudanças por que passam os suportes da escrita determinam igualmente alterações nos modos de leitura de texto, que pode variar da leitura silenciosa a leitura de voz alta e, neste caso, da leitura tortamente a leitura corrente e expressiva do bom leitor (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 29).

A leitura em particular depende do suporte o qual o leitor busca utilizar para adquirir os conhecimentos através da escrita ou da oralidade pois ela permanece em constante transformação, ela pode ser compreendida como parte fundamental no processo de formação do sujeito leitor que desenvolve a capacidade intelectual e crítica das pessoas através da comunicação. Neste sentido Silva (2012, p. 22) diz que “a leitura existe na história da humanidade, desde que o homem percebeu a necessidade de se comunicar, de expressar suas vivências, por intermédio da linguagem”. A leitura é uma das formas mais eficazes para se propagar a história difundindo o conhecimento literário.

Para ler, a criança deve ser capaz de fazer que coincidam o movimento dos olhos, reconhecimento visual dos símbolos e a sua enunciação oral. A maturação e os exercícios tendem a fornecer automatismos que conferem espontaneidade à compreensão: de hesitante, a leitura se tornará fluente, consciente, expressiva e deixará de ser vocalizada ou labializada para se processar silenciosamente (COSTA, 2011, p. 76).

A leitura torna-se prazerosa a partir do momento que a criança começa desenvolver e praticá-la. Ela passa ter estímulo para observar, decifrar e compreender o sentido das palavras, utilizando a oralidade e verbalidade para entender o que se lê. Dessa forma, a leitura torna-se uma conquista de autonomia que permite à criança se comunicar, usar o raciocínio, a imaginação e descobrir o mundo a sua volta.

Sabendo da importância da leitura para a vida dos sujeitos sociais, bem como da importância das competências e das habilidades leitoras, convém trazer a pauta o desempenho da população brasileira quanto ao contato com a leitura (SILVA, 2012, p. 27).

A leitura é fonte de conhecimento, por isso é importante incentivar as crianças para tal, tornando-os sujeitos sociais, capazes de interagir com o mundo a sua volta.

Neste seguimento (ARANA; KLEBIS, 2015, p. 26670) se manifestam dizendo que “se uma criança é estimulada a ler desde cedo, ela com certeza será um adulto questionador e crítico, assim, como o indivíduo que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto”. A leitura deve ser mostrada a criança de forma atraente, a ponto de despertar a curiosidade de conhecer e desenvolver o hábito de ler, não por obrigação, mas por prazer, desta forma ela será capaz de distinguir as letras, formular e explicar o sentido ao que lê adquirindo o conhecimento.

O ensino da leitura e da escrita deve ser influenciado por toda a sociedade, mas a escola toma posto principal nessa função, delegando aos professores os trabalhos de chamar a atenção dos alunos para a leitura e o desenvolvimento da escrita de forma a expressar ideias e pensamentos (ARANA; KLEBIS, 2015, p. 26674).

Sendo assim esta função de estimular a leitura não é só de responsabilidade do professor e aluno. Albuquerque (2014, p. 17) ressalta que: “é bem verdade que a Biblioteca Escolar deve trabalhar em conjunto com a proposta pedagógica da escola da qual faz parte”. Compreende-se que a biblioteca deve ser utilizada como ferramenta indispensável para auxiliar a escola no processo do desenvolvimento da instituição escola na a qual ela está inserida, juntamente como bibliotecário atuando na formação de leitor contribuindo para que o relacionamento do bibliotecário e usuário torne-se mais restrito.

Existem muitas barreiras impostas à leitura. Podemos citar algumas como: a falta de interesse e de tempo; o não acesso ao livro e a biblioteca; preguiça ou falta de paciência; preferência por outro tipo de entretenimento e lazer; falta de dinheiro; alto preço dos livros e, até mesmo, a não preocupação de pais e professores com a formação de futuro leitores (STOCKER, 2014, p. 17).

Sabe-se que o ato de ler torna o leitor crítico acerca do conhecimento adquirido. Vale ressaltar que a família tem o dever de estimular a criança para a prática da leitura e, em AGUIAR, (2013, p. 25) diz que “formar leitores não é responsabilidade tão somente da escola, a família e a sociedade também são responsáveis”. Nesta perspectiva, Furlan (2012) também defende os familiares por estimularem o hábito da leitura na criança.

O primeiro mediador da leitura deveria ser a família, pois são os primeiros a estabelecer o elo de ligação entre a criança e o mundo, mas em geral, os pais e demais membros da família não tem a dimensão da influência que podem exercer sobre as crianças no sentido de motivá-las à leitura (FURLAN, 2012, p. 2)

A leitura exerce o poder de influenciar os que a praticam e, portanto, ter o hábito de leitura faz o leitor se distanciar da marginalidade, vez que abre as portas para o conhecimento e possibilita ao indivíduo leitor adquirir experiências, pois com a leitura ele aprende a se comunicar.

Quanto mais cedo o hábito de ler entrar na rotina diária dos indivíduos, melhores conhecimentos eles adquirem ampliando suas chances de serem vencedores na vida pessoal, profissional e acadêmica, é por isso que, quando bem direcionada, desperta nas crianças e jovens a força necessária para buscar o sucesso na vida (STOCKER, 2011, p. 39).

Segundo Chartier (2009) no processo de leitura o leitor se apropria do conhecimento, adentra em terras alheias através da leitura. Sendo assim, quando o leitor adentra em terras alheias através da leitura vai descobrindo, o prazer de ler.

A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. O leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura o texto não tem de modo algum- ou ao menos totalmente- o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor (CHARTIER, 2009, p. 77).

A leitura proporciona ao leitor passar por uma série de transformações com relação à visão e ao conhecimento do mundo, sendo levado a observar melhor os acontecimentos que ocorrem a sua volta.

A leitura exerce no indivíduo o poder de valorização e do conhecimento; contribui no processo de formação intelectual e da personalidade do ser humano. Segundo Rangel (2012, p. 50) “é a leitura que ilumina o leitor, transformando-o em

alguém capaz de ascender social e culturalmente", portanto, a leitura assume um papel fundamental na produção do conhecimento social e cultural.

A partir do momento que o indivíduo passa a entender a leitura de forma prazerosa ele busca aprimorar seus conhecimentos através da sua prática, isto é, lendo.

Os resultados apontam uma delimitação do ato de ler, aproximando o pequeno leitor do texto, de forma lúdica e prazerosa. Alguns indícios revelam uma melhoria na competência leitora, na socialização de leitura, e conseqüentemente, na formação de neoleitores (LISBOA; SANTOS, 2015, p. 53).

A leitura torna-se uma atividade prazerosa quando se tem acesso a bons livros, que despertem no leitor o interesse de adquirir novos conhecimentos. Neste contexto "descobrir o prazer de ler é abrir uma janela de múltiplas possibilidades de apreensão de saberes e vivências" (LISBOA; SANTOS, 2015, p. 54). Nesse sentido, a leitura exerce o poder de despertar no sujeito o desejo de estar sempre em contato com os livros e adentrar no universo lúdico que desperta a sua imaginação.

Para Lisboa e Santos (2015, p. 55) "a pratica da leitura é um instrumento importante para o exercício da cidadania". Desta forma irá produzir cidadãos mais críticos e mais justos. O ato de ler faz com que o leitor encontre a resposta sobre os acontecimentos do mundo à sua volta, e adquire conhecimento a partir de tudo que se lê.

É possível que, na sociedade da informação e do conhecimento, ele [o ser humano] exerce de maneira integral seus direitos, participe efetivamente dessa sociedade, melhore seu nível educativo (em amplo sentido), fortaleça os valores democráticos, seja criativo, conheça os valores e modos de pensar de outras pessoas e culturas e tenha acesso às formas mais verticais do conhecimento e à herança cultural da humanidade (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 127).

No século passado, não existia acesso livre nas bibliotecas para se buscar o livro, vez que só os funcionários tinham a liberdade de buscar o livro para o usuário. Hoje esta regra foi quebrada por recomendação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o ano que possibilitou ao usuário a plena liberdade de buscar nas estantes o livro que deseja ler; a criança escolhe a forma e a posição mais confortável que deseja ler, se sentada, ou deitada; por entender que a biblioteca é um espaço acolhedor, o leitor observa os livros nas

estantes. Ao despertar sua curiosidade, tem a oportunidade de manusear, folhear e poder selecionar o livro que possa ser de interesse para sua leitura.

Em assim sendo, percebe-se que a leitura é um dos meios mais importantes para a aquisição de novos conhecimentos, pois aperfeiçoa e fortalece as ideias e as ações, contribuindo assim para o aprendizado e o desenvolvimento do indivíduo que lê.

O livro é um dos nossos melhores amigos, pois transmite conhecimentos, dá maior clareza ao entendimento confuso, nos proporcionando maiores possibilidade de vencermos os obstáculos que nos são apresentados diariamente; é um amigo que está sempre à nossa espera para nos ajudar. (STOCKER, 2011, p. 14).

Desta forma é preciso compreender como é importante que o leitor busque o livro que deseja ler, tendo a liberdade de escolher o amigo que deseja conhecer e que a leitura não seja imposta, nem por obrigação, e sim por prazer, como uma arte; a leitura desperta no leitor o desejo de conhecer e entender o mundo a sua volta.

## **2.1 A importância da leitura**

É preciso reconhecer a importância da necessidade de ensinar a ler e formar bons leitores. No entanto a tecnologia que deveria ser uma parceira para a disseminação da leitura, acaba sendo uma adversária, uma vez que as crianças não tem um acompanhamento dos responsáveis e acabam se interessando por jogos, vídeos e assuntos que não contribuem para o seu crescimento intelectual.

Alguns fatores como a falta de incentivo dos pais, a preferência a outros tipos de entretenimento e lazer, além da internet constata a falta de contato com os livros e com a biblioteca impossibilitando a criança de mergulhar nas fantasias oferecidas através da contação de história. Isso explica a ausência da criança à biblioteca infantil onde há um acervo rico de coisas para elas descobrirem, uma vez que as mesmas necessitam de incentivos e acompanhantes para apresentarem o mundo fantástico dos livros.

Sendo assim, será preciso analisar o que fazer para estimular a criança a descobrir o gosto pela leitura.

Stocker (2014, p. 90) ressalta “[...] não somente a escola que deve estar comprometida com este fazer, os pais podem e devem incentivar as crianças à leitura com exemplos e participação na condução dos hábitos de ler”.

Segundo Pereira, Frazão e Santos (2012, p. 5) “a leitura se faz presente em todos os campos no qual a criança está inserida na vida social quanto na vida pessoal de cada uma”. A leitura exerce um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, ela contribui para o alcance da imaginação do leitor e do ouvinte que dá forma às imagens acerca do que lê e ouve viajando através da história. Se o indivíduo de forma explícita recebe incentivo em casa através dos pais irá galgar experiências com os livros.

Neste contexto é preciso entender o compromisso que a biblioteca infantil exerce, com a função de estimular na criança o desejo de conhecer todo o ambiente oferecendo-lhe recursos de forma a atrair o desenvolvimento de suas aptidões pela leitura tornando-se um membro proveitoso para a sociedade, contribuindo com seus conhecimentos sobre o mundo, sobre si mesmo e tornando-se um ser crítico.

Hoje, incentivar a leitura se torna uma tarefa desafiadora para os bibliotecários e educadores, uma vez que existem os mais variados meios de comunicação e entretenimento que atraem as crianças e as desviam dos livros, e, conseqüentemente, as distanciam do universo da escrita (STOCKER, 2011, p. 34)

Compreende-se assim, a importância da união da escola e da família com o objetivo do bem comum para as crianças.

## **2.2 Incentivo a leitura**

O ato de incentivar o indivíduo a ler é uma forma de demonstrar o quanto ele é capaz de aprender, e ter prazer na prática da leitura (ARANA; KLEBIS, 2015, p.3) “uma das formas de incentivar as crianças a lerem é apresentar o livro que estimulem o hábito de ler por prazer.” Por entender que o hábito de ouvir histórias, mesmo que ainda não saiba ler, contribui para estimular o leitor a buscar o conhecimento que será adquirido através da leitura.

No que concerne à leitura é preciso compreender que, “o único limite para o alcance da leitura é a imaginação do leitor, é ele quem constrói as imagens acerca do que está lendo, é ele quem viaja através das páginas e capítulos das histórias”

(STOCKER, 2011, p. 14). Por isso, é necessário que o prazer pela leitura seja adquirido através da prática de ouvir histórias e ler bons livros seja estimulado de forma agradável, prazerosa dando oportunidade para o desenvolvimento intelectual; grande parte deste estímulo deve acontecer no ambiente familiar, na escola e depois será a biblioteca que aprimorará esta prática.

Segundo Antunes, Costa e Souza, (2015, p. 2) depois do lar, a biblioteca “é o ambiente mais propício ao incentivo à leitura, pois é um espaço natural de leitura”. Portanto, deve-se estimular na criança o gosto pela leitura através da contação de história; os livros devem estar ao alcance da criança, pois ela deve estar em contato com o livro como fonte de prazer.

Ainda de acordo com as autoras citadas, as diversas histórias contadas e ilustradas com recursos e matérias encantam as crianças, atraindo até aqueles que inicialmente afirmavam que não gostavam de ler. Desta forma à mediada que a criança ouve uma história desperta na mesma o interesse pelo ato de ler.

O ato de incentivar a leitura na criança é de suma importância para a formação de novos leitores, porém esta prática precisa ser realizada com prazer para que nela desperte o interesse literário (ARANA; KLEBIS, 2015, p. 7). A leitura se faz presente na vida do indivíduo a partir do momento em que ele está apto a decifrar e compreender o mundo no qual está inserido. Compreender o mundo através da leitura abre as portas para entender o que ocorre à sua volta.

A leitura, parte fundamental do saber, fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que adquire-se e formata-se posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores e assim refletir e formar nossos próprios conceitos e conseqüentes ilações. (KRUG, 2015, p. 1)

Para tanto, o estímulo à leitura ocorre no momento em que se conta uma história, ou se oferece um livro, para uma pessoa, com o intuito de despertar o gosto pela leitura e, conforme o grau de conhecimento eleva-se o nível cultural.

A leitura permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis tantas quantas vezes forem necessárias, haja vista, o leitor permitir-se conhecedor da sua aptidão em maior escala de pretensões, estabelecendo desta maneira uma sólida relação de dados concisos, permitindo-se inferir, comparar, questionar, relatar e observar a essência do conteúdo. (KRUG, 2015, p. 6).

Sendo assim, a partir do momento que o indivíduo recebe o estímulo através da leitura, o mesmo desperta os sentimentos e emoções, tornando-se até um mediador entre os colegas e por vezes despertando no outro o gosto pela leitura. A leitura permite que a pessoa desenvolva a sua maturidade e autonomia.

É preciso fazer do livro um instrumento que liga o mundo das experiências individuais ao mundo de palavras, assim conseguiremos dar os primeiros “passos” para formação dos leitores sensíveis, capazes de elaborar pensamentos autônomos e para formular seus próprios valores de modo a poder decidirem por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida (PINTO, 2014; p. 23).

O papel da família é muito importante tornando-se parceira com a responsabilidade na formação da criança sendo agente ativa em fomentar o gosto pela leitura, reassumindo a tarefa que lhe cabe, dividindo com a escola a competência de incentivar nos alunos o prazer pelo ato de ler.

O papel do incentivador de leitura é um fator muito importante e determinante na formação do leitor, pois, é no contato com o livro que a criança começa a despertar sua imaginação nas entrelinhas do texto articulado num mundo de magia, desejos e sonhos (SILVA *et al* 2014, p. 1).

O incentivo à leitura é uma ferramenta que está em evidência com mais frequência, através de trabalhos realizados por bibliotecários e professores que utilizam os espaços das bibliotecas e desta forma, estão abrindo as portas para atividades, de contar histórias trabalhando o lúdico, incentivando as crianças a desejar buscar o livro para ler.

Os mediadores de leitura só vêm a somar no trabalho professores, bibliotecários e demais profissionais da educação, no que diz respeito, ao incentivo a leitura dentro das escolas, fortalecendo assim, o trabalho com a leitura, e ao mesmo tempo, mostrando que a criança precisa de incentivo para realizar a leitura, assim como as mais diversas atividades, e o lúdico pode ser um caminho instigante nesse estímulo leitura (SILVA, *et al*, 2014, p. 1).

A leitura faz com que as portas sejam abertas para o conhecimento do mundo real e imaginário tornando-se o universo lúdico prazeroso, despertando no leitor a imaginação, promovendo o gosto pela leitura e descobrindo o prazer de ouvir histórias, reais ou imaginárias.

Os contadores de histórias são guardiões de tesouros feitos de palavras, que ensinam a compreender o mundo e si mesmos. Eles semeiam sonhos em nosso imaginário e esperanças em nossos corações. Despertando em nos o interesse pela leitura e pelo conhecimento ao nos transportar para mundos longínquos (STOKER, 2014, p. 98).

Entende-se que o livro e a contação de histórias são as ferramentas capazes de incentivar à leitura tendo como objetivo proporcionar ao indivíduo a curiosidade e a imaginação, levando-o a viajar, deslumbrado com o mundo imaginário. Para Stoker (2014, p 98) “talvez esteja aí uma das grandes estratégias para se formar leitores”, contribuindo, assim, para inserir a criança no mundo fantástico da leitura.

Em algumas bibliotecas há a troca de livro como incentivo à leitura. Para algumas pessoas se não houver o acompanhamento entre o mediador e o usuário, a troca de livros não significa um incentivo à leitura.

Uma das atividades citada pela maioria dos bibliotecários como atividade de incentivo à leitura foi o dia da troca de livros. Um dos bibliotecários caracteriza esse dia como uma troca de leitura, de ideias e informações. Porém, um dos respondentes que afirmou realizar essa ação em sua biblioteca, não demonstrou reconhecê-la como atividade de incentivo à leitura. Pode-se dizer que é uma atividade de incentivo à leitura se junto com ela houver um propósito, um acompanhamento do mediador entre o usuário e o livro (ARAÚJO; SALES, 2011, p. 566).

Uma atividade muito importante para incentivar a leitura é a “hora do conto”, que é considerada como atividade que desperta no ouvinte o desejo de conhecer a história inserida no livro. Para Araújo e Sales (2011, p. 566) “a hora do conto ainda é reconhecida como uma das principais atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares”. Por esse motivo, é que a contação de história, como recurso para o incentivo à leitura, é considerado importante. Para as citadas autoras “ouvir histórias, além de despertar a imaginação, instiga a criança a conhecer novas histórias ou até mesmo a querer conhecer o livro que foi lido na contação de história” (ARAÚJO; SALES, 2011, p. 566). Neste sentido, contar histórias desperta as crianças para a beleza das histórias e o gosto pela leitura.

O ato da leitura é fundamental para a formação do indivíduo, desta forma o incentivo à leitura contribui para o desenvolvimento intelectual e psicológico da criança. Para Calado *et al.* (2018, p. 168) “o incentivo à leitura a partir da infância

torna-se algo imprescindível” na formação do leitor, independente de faixa etária, vez que desperta o prazer de ler a partir da descoberta do mundo mágico da leitura.

Tendo em vista a importância fundamental da leitura para a formação do indivíduo, bem como a relevância de seu incentivo desde a infância, torna-se imprescindível à escolha de textos que proporcionarão o desenvolvimento da prática de leitura, e é dentro deste cenário que a literatura infantil exerce uma função primordial. (CALADO *et al.*, 2018, p. 169).

O mergulho na contação de história abre as portas para a formação do leitor que, ao ouvir a voz do narrador, é estimulado à leitura. Note-se que o processo que ocorre nesse momento vai além e, se dá tão naturalmente, que muitas vezes parece imperceptível.

A utilização de uma narrativa dinâmica, que por meio de uma linguagem acessível, promove uma interação entre a criança e a história e estabelece um processo de construção do conhecimento próprio, bem como auxilia o pequeno leitor a desenvolver sua imaginação, associando os elementos da narrativa com suas vivências (CALADO *et al.*, 2018, p. 170).

A leitura quando é incentivada de maneiras lúdicas e atrativas, e quando o assunto é interessante, desperta na criança a curiosidade para ouvir, ver e pensar com os olhos da imaginação o que está sendo narrado. “Assim é necessário que se busque compreender os pontos que são captados pela criança, como as emoções, sensações e como isso desenvolve seu prazer pela leitura” (CALADO *et al.*, 2018, p. 171), vez que no tocante à leitura é preciso entender e compreender o fascínio que ela provoca no leitor, por isso passa a despertar as emoções levando este leitor a descobrir o gosto pela leitura.

O ato de incentivar na criança o hábito da leitura precisa ser revisto no âmbito das escolas; estas devem empreender meios que influenciem a criança a descobrir o prazer de ler, sair de um modelo mais arcaico, desprender-se da leitura somente em livros didáticos, buscar outras fontes de leitura literária a fim de incentivar a criança a buscar conhecimento.

A leitura na educação infantil precisa ser estimulada de uma maneira que ao atuarem em conjunto biblioteca escola alcance seus objetivos, com métodos criativos os quais instiguem a curiosidade de descobrir o grande leque de conhecimento que a leitura tem para oferecer (CORDEIRO, 2017, p. 19).

No saber de Gonçalves (2013, p. 13) “o ato de ler precisa levar a criança à compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que assim, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto”, vez que, é de suma importância que a escola dê sempre sua contribuição na preparação de alunos que sejam capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Nessa perspectiva, entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2009, p. 2).

O incentivo a leitura, é indispensável para a formação de leitores, e o bibliotecário em conjunto com a escola pode contribuir para este fazer, promovendo ações que possam incentivar o aluno no gosto pela leitura, fazendo que o mesmo seja apto a interpretar o que ele ler, despertando assim o gosto pela leitura.

Por isso o espaço da biblioteca na escola se torna valoroso, pois o profissional bibliotecário atuando em conjunto com todo o corpo educacional da escola influencia na criação de novos leitores que descobrem na leitura o significado de amplo conhecimento (CORDEIRO, 2017, p. 20).

Pode-se entender a importância de utilizar o espaço da biblioteca e o profissional bibliotecário como ferramenta para incentivar o aluno no hábito da leitura de forma prazerosa e agradável, despertando-o a ter curiosidade em buscar a entender o que se lê, saiba interpretar a leitura sem nenhuma dificuldade.

Com este estímulo ele pode se sentir atraído pelo mundo da literatura desempenhando melhor a oralidade, escrita, conhecimento de mundo, e interpretação textual, com isso se formando leitores que sabem o que leem e que tem domínio de conhecimento de mundo (CORDEIRO, 2017, p. 27)

Sobre esse assunto o ato de incentivar a leitura é de suma importância e por entender que a biblioteca pode ser um dos espaços propícios que o bibliotecário pode utilizar para estimular no leitor a buscar conhecimento, é também uma forma de atraí-lo e despertar no mesmo o gosto pela leitura e saber interpretar o que lê.

A biblioteca é um espaço de suma importância e crucial para a formação do leitor, pois, é nesse ambiente que o aluno começa a desenvolver seu conhecimento de mundo a partir dos livros e a despertar sua imaginação através das várias interpretações atribuídas nas entrelinhas do texto (SILVA *et al.*, 2014, p. 3)

Por isso que a biblioteca precisa andar lado a lado com a escola e com o bibliotecário, em um só propósito que é incentivar o ato da leitura com o objetivo de formar leitores aptos a lerem e saberem interpretar o que estiverem lendo, conquistando o universo da leitura e ultrapassando as barreiras que lhes são impostas.

### **2.3 Promoção da leitura**

Entende-se que para se promover a leitura é necessário criar ações e estratégias com o objetivo que o aluno possa conhecer e desenvolver o hábito pela leitura, porque não basta que o leitor conheça os códigos e símbolos, o importante é que ele saiba ler e interpretar o que se lê. Segundo Ferreira (2010, p. 616) promover significa: “1 - Dar impulso a; fazer avançar. 2 - Causar, originar. 3 - Diligenciar para que se realize”. Assim o indivíduo para adquirir o hábito da leitura precisa de um estímulo que o leve a esforçar-se, a buscar, conhecer e compreender o que se lê para poder transformar em conhecimento.

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar o conhecimento e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados e específicos, de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos de novas situações, a análise e a crítica de textos e a sintaxe de estudos realizados (GONÇALVES, 2013, p. 11).

Para o referido autor é preciso “incentivar o gosto e a paixão dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura precisa ser objetivo de toda a escola” (GONÇALVES, 2013, p. 13). Dessa forma, o professor e o bibliotecário tornam-se mediadores para formar futuros leitores aptos a discernir o que leem. Por esse motivo, é necessário investir tempo para promover o hábito da leitura, que implica na busca do conhecimento, aprimorando e enriquecendo o vocabulário.

Se os professores forem leitores e estiverem convictos da importância de promover e de incentivar permanentemente o desenvolvimento de práticas leitor no contexto escolar, num futuro bem próximo, estaremos vivenciando uma comunidade de alunos leitores capazes de construir ao lado da educação formal da palavra escrita, outros espaços e momentos para a difusão e integração dos recursos produzidos pela tecnologia da comunicação de massa, e de promover a reflexão e avaliação sobre a utilização desses recursos no processo ensino aprendizagem, e nos espaços destinados aos exercícios e produção da leitura e do conhecimento (MAROTO, 2012, p. 86).

A responsabilidade de promover a leitura deve ser trabalhada em parceria entre professores, bibliotecários, familiares e toda a sociedade. Por isso, faz-se necessário, que esses estejam convictos dessa tarefa, que sejam leitores aptos, e que desenvolvam medidas capazes de despertar no indivíduo o gosto pela leitura. Neste sentido, a biblioteca comunitária vem somar a este fazer contribuindo assim para a construção de indivíduos leitores eficazes.

Ao longo dos últimos 10 anos a biblioteca comunitária vêm se envolvendo como parceiros comprometidos e buscando a participação das famílias e das escolas, contribuindo, assim para a promoção da leitura e a construção da cidadania, junto aos segmentos mais diversos sociais do município (MAROTO, 2012, p. 95).

Por entender que das ferramentas que exercem o poder de promover o hábito da leitura na criança, destacam-se as atividades recreativas, as lúdicas e a contação de histórias como as mais efetivas; e que a biblioteca é um dos espaços mais utilizados para desenvolver essas atividades. Entende-se, portanto, que a contação de histórias, é a mais eficaz para formar leitores e, por isso acontecer na biblioteca, essa se reveste como um ambiente aconchegante, com profissionais qualificados para esse fazer. No entanto, Antunes, Costa e Souza, (2015, p. 2) dizem que:

a despeito da importância e necessidade de bibliotecas bem equipadas com pessoas qualificadas para promover a leitura, muitas escolas públicas ainda não possuem bibliotecas, em especial na zona rural de alguns municípios brasileiros. Soma-se a isso, o agravante de que a maioria dessas crianças não tem contato com livros em casa, pois geralmente vem de famílias de pequenos produtores com rendas mínimas, que só permitem à família o acesso aos produtos que atendem as necessidades básicas de sobrevivência.

Promover a leitura é possibilitar que o leitor possa conhecer outras obras literárias que os leve a lugares diferentes possibilitando a entrar no mundo da

imaginação dando-lhe prazer em descobrir o gosto pela leitura. É através dela que o aluno adquire o conhecimento da escrita e desenvolver a aprendizagem, estimulando a memória, fantasia o desejo em aprender a ler mais e mais por prazer.

Creemos também que a leitura pode possibilitar ao indivíduo um visão 'caleidoscópica' da sociedade e de si mesmo, levando a um posicionamento mais "aberto" e flexível perante os acontecimentos da vida. A alegoria do caleidoscópio deve-se ao fato deste objeto proporcionar uma infinita combinação de imagens para o indivíduo que se utiliza dele, e assim a leitura também o deve ser (BORTOLIN, 2001, p. 25).

Percebe-se que a leitura exerce o poder de transformar leitores crítico e consciente dos problemas que ocorre a sua volta desta forma a leitura desperta no indivíduo o desejo de realização social.

Ideias como estas pautam-se na convicção de que o ato de ler possibilita ao cidadão uma maior conscientização sobre o seu papel na sociedade. Papel este que pode ser considerado político, na medida em que o indivíduo tem nas mãos a possibilidade de provocar transformações e alterar sua realidade (BORTOLIN, 2001, p. 23).

Em assim sendo, com o objetivo de promover a leitura, as políticas públicas criaram alguns programas e planos para incentivar o hábito da leitura, tais como o Programa Nacional de Incentivo a Leitura (Proler), o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e o Pró-Leitura, cujos objetivos estão disponibilizados a seguir:

- a) Proler, fundado em 1992 com o objetivo de "criar novas bibliotecas e o aumento de seus acervos literários" (MENDES, 2011, p. 16) e age "como um elemento estimulador que propicia o entrosamento das pessoas envolvidas na promoção da leitura assessorando as ações regionalizadas".
- b) PNLL, criado em 2006 com o objetivo de "melhorar a realidade da leitura no Brasil: democratizar o acesso ao livro; fomentar a leitura e a formação do leitor; apoiar a economia do livro" (COPES, 2007, p. 31).
- c) Pró-Leitura, criado em 1999 com o objetivo de "contribuir para a formação continuada dos professores na área, abordando os aspectos teóricos" (MENDES, 2011, p. 16).

São programas que auxiliam professores e bibliotecários como ferramentas para promover e estimular a leitura. Os programas de políticas públicas tiveram pouco aproveitamento e, portanto, não atingiram os objetivos desejados por uma série de fatores, tais como: falta de investimentos financeiros; problemas na gestão; a deficiência das escolas públicas; falta de bibliotecas escolares, e de bibliotecários. Estes foram alguns dos motivos que contribuíram para o insucesso destes programas que tinha tudo para da certo.

Visto serem ações realizadas em conjunto por bibliotecárias e educadores, com objetivos de formar de leitores, contudo é preciso que haja comprometimento do governo na manutenção e fortalecimento dessas ações e que possam garantir continuidade neste fazer, vez que só obtém resultados em longo prazo.

O Brasil não é reconhecido como um país de leitores, a quantidade de bibliotecas em suas cidades é relativamente baixa e são muitas vezes pouco procuradas, para reverter esse quadro, são necessário políticas de incentivo à leitura por parte do governo federal (MENDES, 2011, p. 14).

É necessário que professores e bibliotecários passem a promover práticas de leitura que possa contribuir para que o aluno venha a adquirir o gosto pela leitura e seja capaz de entender o que se lê, compreender que a leitura exerce o poder de influencia-lo a conhecer o mundo (PINHEIRO, 2009, p. 4) “o processo da leitura, como se pode ver notoriamente vital ao individuo e, também, de extrema importância para o desenvolvimento escolar.” Sendo assim o uso da contação de historia pode contribuir no desenvolvimento do aluno despertando a atenção, concentração, consegue assimilar melhor os assuntos corrigindo o déficit de atenção despertando o gosto pela leitura.

Assim sendo, entende-se que a hora do conto, além de ser uma das principais atividades da biblioteca escolar para promover a motivação e despertar a curiosidade e o interesse das crianças pela leitura também pode ser um valioso recurso pedagógico - cultural, uma vez que elas vivenciam o encantamento dos sentimentos contraídos através da leitura, que as ajuda a criar uma afinidade maior com o livro, propiciando momentos agradáveis de conto com o mundo mágico da leitura oral (PINHEIRO, 2009, p. 40).

Por entender que o bibliotecário e a escola vêm passando por várias transformações ao longo dos anos no processo de promoção da leitura; que vários recursos são utilizados com o objetivo de promover essas ações, tais como o uso

das TIC, vez que estas vêm ganhando espaço como ferramentas de grande contribuição na formação de indivíduos leitores.

Para Pinheiro (2009, p. 41) “as instituições não podem mais omitir-se diante deste novo modo de ler ocasionado pela informática, em especial do uso da internet com um meio inovador de se estimular a leitura”. Por este motivo, a citada autora ressalta que as instituições precisam perceber a informática como uma ferramenta de suma importância a ser usada para auxiliar na leitura.

Por entender que os bibliotecários e os professores, profissionais que exercem o poder de promover e incentivar a leitura, não pode negligenciar o uso das TIC em suas atribuições, haja vista ser preciso compreender que o uso da internet vem ganhando muito espaço entre os jovens e crianças que buscam conhecimento e encontram informações às vezes corretas e outras erradas; mesmo com todo esse uso das tecnologias existe uma grande maioria da população composta de jovens e crianças que não sabe ler e não entende o que lê.

Esta seção foi dedicada à leitura e aos aspectos gerais sobre o ato de ler, contextualizando sobre a importância da leitura, como também os aspectos referentes ao incentivo e promoção da leitura. Apresenta-se na próxima seção abordagem sobre a ação cultural, trazendo em seu âmbito a atividade de contação de histórias que é também tema deste TCC.

### 3 AÇÃO CULTURAL

Entende-se que o objetivo da educação está em promover no indivíduo a formação do conhecimento cultural e uma das ferramentas será através da arte que, colocada a serviço da educação, trás grandes benefícios na formação intelectual do indivíduo desde que seja utilizada de forma correta. No Brasil se faz necessário que haja “uma arte não preocupada apenas com os próprios projetos, com seu próprio mundo, e que se ofereceria como instrumento de mudança estética e social”, Coelho (2001, p. 8) pois, só através dos conhecimentos adquiridos é que os homens serão capazes de transformar o mundo a sua volta.

Compreende-se que o objeto ação cultural está sendo observado diante da sociedade como instrumento na educação com o objetivo de auxiliar no processo de incentivo à leitura utilizando-se das ferramentas culturais como: o cinema, teatro, bibliotecas e centro cultural, contudo sabe-se que estes recursos são utilizados como um todo, mas que na educação exerce destaque para a formação de leitores com o objetivo de retirar jovens e crianças da marginalidade, porque só através da informação e do conhecimento, ferramentas indispensáveis para se formar cidadãos leitores aptos a entender a realidade atual do mundo a sua volta.

Partindo do ponto de vista de que a biblioteca é um espaço que promove cultura e possibilita que o leitor possa encontrar guardado registro do passado e de encontrar informações referentes às produções culturais de grupos, crenças e registros de gerações que estão armazenadas em diversos suportes (papel, mídia digital etc.) à espera do seu público leitor.

As bibliotecas, os museus e os arquivos surgiram da necessidade de preservar e reunir os registros em um determinado lugar. Portanto, a biblioteca tem a função de memória e, assim sendo servirá como a memória coletiva das experiências, existências, culturais e científicas, quer seja do indivíduo, quer seja do coletivo (SANTOS, 2015, p. 177)

Percebe-se que o bibliotecário como mediador da leitura exerce a função de (animador cultural), e que ação cultural, não está limitada somente a divulgar os bens culturais por entender que a ação cultural vai além de promover exposição, eventos esta atividade está ligada á animação cultural, a ação cultural da liberdade para que o público seja produtor de cultura.

Ação cultural, na maioria das vezes, inclui uma animação cultural, até como veículo de divulgação, Mas a ação cultural não se limita a mostrar os bens culturais, ela possibilita a participação das pessoas na produção destes bens, facilitando a aglomeração de indivíduos e grupos que se apropriam dos espaços e equipamentos mero da biblioteca. Assim o que ela faz é tentar criar oportunidades para que o usuário, o espectador possa também elaborar sua produção (SANTOS, 2015, p. 179).

Sendo assim é preciso entender que para que a biblioteca possa promover a atividade de ação cultural precisa estar com todo o acervo registrado, organizado e disponibilizado para que o público possa conhecer e poder dialogar sobre as atividades realizadas e poder entender o que a ação cultural possibilita compreender sobre vários ângulos o que vem a ser cultura.

A ação cultural deve apresentar ao seu público todas as informações sobre o assunto abordado por ela, para que os atores possam a partir daí dialogar e cada um ter suas próprias conclusões sobre o tema apresentado em diversos suportes, por isso se diz que a ação cultural tem início determinado, mas não tem fim previsto, pois cada um sai da atividade com um pensamento final (SANTOS, 2015, p. 180).

Contudo é preciso compreender a importância da biblioteca na sociedade como espaço onde os bibliotecários tem a plena liberdade de exercer as funções de agente cultural, mediador da leitura gestor da informação e tantas outras atividades que lhes são atribuídas, como promover cultura que contribui para o desenvolvimento humano, possibilitando que o usuário possa produzir conhecimento das ações desenvolvidas relacionadas com as práticas de ação cultural realizada por profissionais bibliotecários. Que se empenham para demonstrar ao público a realidade social com o objetivo de formar produtores de cultura.

A importância da prática da ação cultural nas unidades de informação, explica-se pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social, onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criação de novos conhecimentos (ROSA, 2009, p. 373).

Por entender que na atualidade vive-se em tempos de mudanças no contexto informacional, o que requer da biblioteca e, por conseguinte, do bibliotecário um novo posicionamento face ao avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e dos diversos mecanismos do ambiente digital e da internet em si. Neste cenário, observa-se que eles (os bibliotecários) podem criar blogs, fóruns etc. como instrumentos a serem utilizados na prática da ação cultural sendo

facilitador da comunicação entre o agente cultural e os usuário das bibliotecas, vez que o usuário deve participar deste processo de criação.

Podemos citar, por exemplos, a criação de blogs, fóruns e grupos de discussão, que possuem as características que envolvem a prática da ação cultural. São ferramentas que o profissional da informação pode criar e gerir, e proporcionam ambientes capazes de motivar a criação de novos conhecimentos culturais, através da interação e compartilhamento entre usuários (ROSA, 2009, p. 373).

Entretanto pode-se entender que ação cultural deve ser um processo que envolve a criação e transformação de cada individuo com o proposito de torna-lo conhecedor do que seja ação cultural dando-lhe a oportunidade de produzir novos conhecimentos e poder formar suas ideias e opiniões

A ação cultural é compreendida como atividades culturais e de lazer ofertadas pelas bibliotecas para dar apoio no desenvolvimento e disseminação da informação, sendo usada como meio de atração, uma estratégia para prender a atenção e conquistar o usuário (SILVA, 2015, p. 32).

A ação cultural deve ser desenvolvida por agentes culturais com o objetivo de envolver o público através de relações com o diálogo despertando para o reconhecimento do saber popular de forma a trocar suas experiências, isso irá ocorrer através das relações entre os grupos que buscando dialogar entre se, possam obter conhecimento sobre vários tipos de cultura popular, e entender o valor que cada uma exerce dentro da ação cultural.

No entanto, para que isso possa ser possível, é necessário contar com bibliotecários com mentalidade inovadora e criativa, abertas a reformulações ou adaptações de práticas antigas e dispostas a constantemente buscar e testar metodológicas alternativas que possam adequar-se às peculiaridades especificidades de cada contexto, de modo a alcançar os valores da própria emergência de uma autêntica cultura popular em oposição à cultura dominante (nacional e estrangeira) (SANTOS, 2013, p. 47).

Portanto ação cultural esta relacionada ao conhecimento de crenças ideias que são produzidas e que se torna domínio público dando origem a cultura.

### 3.1 Contação de história

O homem sente a necessidade de se comunicar, e registrar os acontecimentos através de gravuras, pinturas ou escrita. Essas ferramentas são utilizadas com o objetivo de registrar a história. Segundo Dohme (2013, p. 7) “Pode-se afirmar que a arte de contar histórias existiu sempre, desde quando o homem começou a falar e articular as palavras”. Entende-se, portanto, que contar histórias é uma arte milenar que se perpetua de geração a geração.

Contar história é uma arte realizada desde a antiguidade, pois havia entre os homens a necessidade de se comunicar, trocar experiências, transmitir costumes e contar acontecimentos que ocorreram durante o dia e marcaram suas vidas. Em um determinado período do tempo esse costume foi tomando forma, aprimorando-se e transformando-se em arte, sobretudo com a invenção da escrita. Durante muito tempo o hábito de contar história foi mantido nas comunidades, sobretudo nas camadas mais humildes.

O relato das histórias bem como a exposição dos costumes tem por finalidade preservar e garantir que as gerações futuras tenham a oportunidade de conhecer essa arte.

Contar histórias é uma das artes mais antigas. Nos primórdios da humanidade, os homens se assentavam ao redor de uma fogueira, fora ou dentro de uma caverna, para esquentarem-se, afugentarem as feras, alegrarem-se, conversarem, e contar fatos marcantes da vida deles (AGUIAR, 2013, p. 18).

O legado de contar história, que foi herdado dos tempos antigos, resiste até os dias atuais. As histórias transmitidas com emoção levam o ouvinte a lugares longínquos, fazendo-o mergulhar no mundo do faz de conta. As histórias eram contadas e recontadas também com propósito de guardar as tradições, a cultura, a língua e os costumes de um povo.

O primeiro contato com a contação de história é obtido no seio familiar onde são contadas várias credices, contos populares, histórias da família que remetem ao passado, e em algumas até mesmo as histórias contidas nos livros. A curiosidade é aguçada e a imaginação viaja em busca da descoberta de coisas e lugares ainda não visitados. O passado e o presente se encontram num misto de alegria e saudosismo do que se sabe, conhece e daquilo que nunca se viu. De

acordo com Abramovich (1995) “é ouvindo histórias que se pode sentir emoções” e mergulhando nesse universo imaginário que as sensações emotivas são estimuladas e sentidas com intensidade.

A contação de histórias permanece viva na vida das pessoas por conta de seus antepassados, que ao passar e repassá-las contribuem para a perpetuação das mesmas. O ato simples de sentar-se à beira da fogueira ou em rodas de amigos aos poucos foi se tornando mais escasso. A necessidade desenfreada de trabalhar, a rotina do dia a dia e até mesmo a violência fez com que o ato de contar história passasse a ser substituído por outros interesses.

Contar e ouvir história tem um efeito poderoso. O contador de história tem em suas mãos o poder de tornar o ouvinte mais atento, estimulando sua criatividade e imaginação, divertindo-o e proporcionando o seu desenvolvimento crítico permitindo-lhe a compreensão e comparação entre o mundo real e imaginário.

Para a criança enquanto ouvinte, a história não chega ao fim, pois ela desenvolve em seu imaginário a continuação daquilo que ouve. Acaba criando o seu próprio contexto retirando o que lhe desagrade e acrescentando aquilo que deseja. Para tanto, o contador de história deve adaptá-la de acordo com o público para o qual será apresentada.

Nesta perspectiva, Coelho (2008, p. 59) contextualiza que para a criança “a história não acaba quando chega o fim. Ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora”. A disponibilidade de contar a história com tanta emoção, entusiasmo e mistério, torna o momento mais que prazeroso.

Por esse motivo, faz-se importante que o mesmo tenha consciência da importância da história para a vida do ouvinte, pois a forma como é passada pode causar grandes consequências na vida de quem às ouve. Em se tratando do público infantil, a oralidade, as cores e a entonação da voz são artifícios que contribuem para o entendimento, o desejo de continuar ouvindo e a necessidade de repassar aquilo que ouviu e tanto se encantou para quem não estava presente.

O ato de recontar aquilo que ouve torna a criança uma multiplicadora de conhecimento, além de construir laços sociais, criando dessa forma um clima intimista entre os colegas e até mesmo com a família, onde geralmente a história é repassada em primeira mão.

O narrador, tio, tia, avó, avô, mãe e pai, enfim a família ainda continua sendo a primeira disseminadora da contação de história que são relatos do que já foi vivenciado e ouvido por seus antepassados. Os mitos e as lendas são passados com muito mistério, despertando a curiosidade e o desejo de saber mais um pouco daquilo que ouviu.

Além desse momento intimista com a família, a criança deve tê-lo como extensão na escola, para que o desejo de aprender e partilhar não se perca. O contador de história traz o novo, contudo também aproveita o conhecimento familiar que cada um traz consigo, com emoção e riqueza de detalhes.

A contação de história além de ser uma atividade lúdica, pode contribuir no processo do desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, estimulando a criatividade, despertando mais o desejo de ouvir história, valorizando e aguçando os sentimentos (ver Figura 1)

Figura 1 – Contando histórias na biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

É neste ambiente de ficção que o ouvinte, de maneira especial a criança, busca resolver os problemas que os aflige, possibilitando enfrentar a realidade sem medo, mesmo que de forma inconsciente. Segundo Stocker (2014) desta forma pode-se formar uma geração de pequenos leitores, preparados para enfrentar o mundo no qual estão inseridos.

O ato de repassar a história com ênfase na emoção e nos ouvintes possibilita que o conhecimento seja arraigado de forma prazerosa, impulsionando-os a sentir o desejo de disseminar o que lhes são transmitidos.

A maneira de como a história é contada tem o poder de atingir a todos que a ouve, mesmo que não sejam alfabetizados (ver Figura 2). Para entrar no mundo mágico da leitura, basta se deixar levar pela emoção, saindo da realidade e interagindo com o mundo imaginário, tornando-se o “mocinho”, o super-herói ou o vilão.

Figura 2 – Contando histórias na sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Esta seção abordou a ação cultural, trazendo em seu âmbito a contação de histórias, enquanto que a próxima está dedicada à biblioteca pública, como também apresenta aspectos gerais sobre as quatro bibliotecas públicas existentes em Aracaju.

## 4 BIBLIOTECA PÚBLICA

A biblioteca pública é considerada um espaço cultural planejado, que tem objetivo de estimular o hábito da leitura, bem como o autodesenvolvimento pessoal e social através de suas atividades culturais e informacionais, independentemente do nível de educação e da faixa etária dos indivíduos frequentadores, contribuindo para formação dos cidadãos críticos, conscientes e participativos tentando eliminar barreiras entre os indivíduos e os conhecimentos.

O conceito de biblioteca pública, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 52) “é um espaço sociocultural que dispõe produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral. Possui em seu acervo uma ampla gama de assuntos em múltiplos suportes”, para uso de cada indivíduo que necessite de informação. No seu processo histórico, para acompanhar as transformações políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, as bibliotecas, em especial as públicas, passaram a mudar o seu perfil de "depósito de livros", tornando-se instituições mais democráticas, cujo papel principal é servir aos interesses da comunidade na qual se encontra instalada.

É preciso compreender a importância da biblioteca pública, para a sociedade saber reconhecer os benefícios e suas contribuições para o desenvolvimento da comunidade através do uso dos recursos oferecidos que fornece conhecimento através das atividades promovidas sobre tudo com objetivo de incentivar a leitura, utilizando as ferramentas de ação cultural com o propósito de inserir o indivíduo na sociedade. Desta forma, o “Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca pública” (MANIFESTO..., 1994, p. 1-2) considera que:

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernos apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. As coleções e os

serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

Desta forma compreende-se que a biblioteca pública é reconhecida como instituição que proporciona ao cidadão condições básicas de forma que possa adquirir conhecimento cultural com o objetivo de inseri-lo na sociedade “A biblioteca pública é porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos individuo e grupos sociais” (MANIFESTO..., 1994, p. 1) Estes são alguns atributos que a biblioteca pública pode proporcionar aos cidadãos, frequentadores da biblioteca.

Por isso entende-se que a biblioteca é um espaço que proporciona que o individuo possa encontrar todos os recursos necessários para se obter conhecimento, por ser uma instituição pública tem a capacidade de reunir todos os acervos para ser utilizado na construção do saber onde o individuo seja capaz de usar o conhecimento como instrumento para o crescimento pessoal fortalecendo estrutura emocional

A biblioteca é vista, pois, uma instituição que agrupa e proporciona o acesso ao registro dos conhecimentos e das ideias do ser humano através de suas expressões criadoras. Como registros entendem-se todo tipo de material em suporte papel, digital, ótico ou eletrônico (vídeos, fita cassete, CDs-Rons etc.) que organizados de modo a serem identificados, compõem seu acervo. Sem fins lucrativos, objetiva atender a comunidade em sua totalidade (BIBLIOTECA, 2010, p. 17).

A importância da biblioteca pública infantil e o bibliotecário no papel de promover o incentivo á leitura através, da contação de histórias formando leitores despertando no mesmo o prazer pela leitura, e compreender o esforço do bibliotecário em se empenhar para atrair as crianças a frequentar a biblioteca que será influenciada através das estratégias oferecidas por um bibliotecário atuante na contação de historia.

As bibliotecas infantis são extremamente importantes no processo de formação do leitor. Muitas vezes, esse é o primeiro ambiente onde as crianças dão seus primeiros passos para tornarem-se verdadeiros leitores, podem ter acesso a variedades literárias e têm atenção de um mediador de leitura que o direciona na escolha de obras que estão de acordo com sua faixa etária. A figura do bibliotecário pode influenciar o gosto de leitura, em que ele deve propor ações lúdicas e estratégicas que possam tornar a

experiência de leitura na biblioteca cristalizada (FUSATTO; SILVA, 2014, p. 53).

Desta forma é preciso entender que geralmente as bibliotecas infantis se encontram localizada no ambiente escolar ocupando um espaço próprio, independente do lugar que ocupa, o bibliotecário precisa preocupar-se em promover praticas de leitura incentivando o individuo a descobrir o mundo que há de ser explorar através da leitura.

A presença de um profissional preparado é fator indispensável para tornar a biblioteca atraente e útil para a comunidade na qual está inserida. Em contra partida, o bibliotecário deve ter a consciência de seu papel na sociedade e ter plena capacidade em oferecer serviços de qualidade, atividades bem formuladas, fundamentada que vão ao encontro das necessidades específicas do público que atende (FUSATTO; SILVA, p. 54).

Compreende-se que a biblioteca pública e o bibliotecário podem ser um instrumento na disseminação do conhecimento utilizando a ferramenta contação de histórias contribuindo assim para a formação de leitores, através do uso da criatividade de reproduzir uma história levar o individuo a entrar no mundo da imaginação.

Dentro desse estímulo de desenvolvimento encontra-se principalmente o estímulo a imaginação, uma vez que tanto aos assistir quanto ao reproduzir uma história a imaginação é a principal ferramenta condutora. [...] Com essa proposta busca-se incentivar os [ouvinte] a desenvolver suas habilidades de expressão oral, leitura e escrita por meio da contação de histórias, as quais contribuirão para a formação de um leitor crítico autônomo e consciente (CASTRO, 2016, p. 10).

A biblioteca pública por ser uma instituição de suma importância para a sociedade trabalha ao lado do bibliotecário que trás, a responsabilidade desempenha o papel de grande importância na sociedade ao exercer a função de contador de história contribuindo para a formação de leitor, incentivando o individuo a compreender a leitura de forma prazerosa.

Nesta perspectiva, a prática de contação de história pode contribuir no processo/ensino aprendizagem, bem como, no processo de inclusão, pois ao utilizar-se de diferentes recursos didáticos, como ler as histórias juntos, de formas variadas e representa-las por meio da oralidade, leitura e escrita de textos, desenhos, ilustrações, dramatização com fantoches, história em sequencias, músicas o aluno aproxima-se da litura de forma prazerosa (CASTRO, 2016, p. 10).

A biblioteca pública e o bibliotecário exerce a função de incentivar à leitura e levar o indivíduo ao aprendizado através da ferramenta a contação de história que pode contribuir para estimular no indivíduo o hábito da leitura, que superando suas deficiências descobre o prazer na leitura.

Levando em conta que, quando não há encontro à leitura e ao aprendizado dentro da escola, a biblioteca passa a ser considerada tanto pelos profissionais quanto pelos os alunos um local secundário de aprendizagem, tendo percebido que nem todas as crianças têm o hábito de ler e, conseqüentemente, estudar, a contação de histórias pode contribuir para com a superação dos problemas de aprendizagem desse aluno. Sendo assim, criando, desde os anos iniciais da criança, o hábito da leitura, há a maior possibilidade delas se interessarem pelo estudo e se tornarem pessoas críticas que refletem antes de aceitar uma informação como verdadeira (SILVA; BOTELHO; CASTRO; FILHO, 2016, p. 463).

Por esse motivo entende-se o tamanho da responsabilidade do bibliotecário e professor como mediador da informação quanto a arte de contar história, por entender que ao ouvir história o aluno desenvolve o processo cognitivo passa a compreender melhor o texto, sendo assim é que: “as histórias são excelentes ferramentas de trabalho na tarefa de educar” (DOHME, 2013, p. 18) com isso ouvir história facilita a compreensão texto contribuindo que o leitor entender a leitura.

Nessa perspectiva, entender o leque de opções que uma criança possa vir a construir futuramente relativo à sua estrutura básica de ensino, no qual o processo de equilíbrio assimilam estruturas cognitivas é o papel base do contador de histórias (DOHME, 2013, p. 18).

A biblioteca pública é reconhecida como espaço de aprendizagem por ser escolhido como lugar privilegiado para se adquirir o conhecimento através da leitura, que o acesso a informação e a busca do saber ocorrem de forma tranquila, silenciosa possibilitando que o indivíduo possa explorar seu potencial criativo utilizando as estragais para se promover as ações culturais.

A biblioteca é a casa da leitura, a morada da literatura em colóquio com as outras linguagens e manifestações culturais. Por isso a biblioteca pública é um lugar estratégico para promover o desenvolvimento das pessoas e das suas comunidades, uma vez que lhe permite o acesso a informação e à cultura escrita, literatura ou não; estimula o conhecimento e o reconhecimento dos sujeitos sobre si mesmo e em sua Inter-relação com seus contextos (escola, família, comunidade em geral); possibilita que se explore o potencial criativo e reflexivo humano, colocando em prática novas

formas de se relacionar, de promover a participação ativa na vida comunitária (FERNANDEZ; MACHADO, 2015, p. 166).

Portanto contar história e adentra no universo da leitura é uma arte que requer prática, por ser uma ferramenta de suma importância capaz de arrancar dos que as ouvem sentimentos de tristeza, alegria, esperança resgatar os sonhos mais esquecidos na vida do homem.

#### **4.1 Biblioteca pública e leitura**

A biblioteca pública é uma instituição de suma importância para a sociedade e exerce a função de promover a inclusão social digital com o objetivo de alfabetizar o individuo incluindo atividades que possibilite que o usuário tenha acesso a mídia digital, sobretudo para que o bibliotecário possa torna-se mediador da leitura em todas as suas vertentes capacitando o usuário a desenvolver o hábito de ler, desde a leitura informativa, perpassando pela leitura técnica, até atingir a leitura literária propriamente dita.

Em uma sociedade da informação, o acesso e o uso da informação é um fator preponderante no processo de globalização e desenvolvimento tanto econômico como social. Neste sentido, é necessário se ter um olhar crítico e reflexivo acerca dos aspectos que compreendem ao papel desempenhado pelas Bibliotecas em seu âmbito de atuação em uma sociedade que muda a cada dia (BERNARDINO; SUAIDEN; CUEVAS-CERVERÓ, 2103, p. 7).

Desta forma, acentua-se que a biblioteca pública tem a missão de promover a leitura ao individuo, seja ela no suporte em papel ou em mídia digital, com o objetivo de contribuir, para que o esse possa ter acesso às tecnologias da informação, buscando o conhecimento técnico e/ou literário através da leitura dos e-books, revista digital, considerando-se assim apto a desenvolver-se na sociedade.

A alfabetização informacional no contexto das bibliotecas públicas ainda encontra alguns entraves quanto a sua aplicação de acordo com as necessidades gerais da sociedade. Entretanto, a sua importância é crescente, o que se reflete nos documentos, manifestos e declarações nos últimos anos (BERNARDINO; SUAIDEN; CUEVAS, 2013, p. 12).

A biblioteca pública deve ser utilizada como instrumento de mediação da leitura e do conhecimento, através de atividades de contação de história, de forma

prazerosa, para descontrair e aproximar o indivíduo do objeto da leitura. Neste sentido, biblioteca está incentivando o gosto pela leitura, propiciando que este mesmo indivíduo possa buscar outros recursos no âmbito das bibliotecas, com o objetivo de adquirir, cada vez mais, conhecimento.

A contação de história contribui ativamente para a formação de leitor, pois possibilita o contato e a familiaridade com a leitura daqueles que ainda não dominam textos escritos. Assim, incentiva o gosto pela leitura e mostra a necessidade de aprender a ler. A arte de contar histórias também estimula a leitura de quem leem textos, pois, serve como ponte de incentivo para se ler as histórias que ouviu (CASTRO, 2016, p. 11).

A leitura na biblioteca precisa ser uma rotina constante na vida das pessoas. Neste contexto, a biblioteca, por ser uma ferramenta rica em propiciar acesso literário, também possa proporcionar outras fontes de informação, tais como cultura, lazer, artes, contação de histórias, vez que existem recursos de leitura para todos os gostos.

Neste segmento, Castro (2016, p. 11) contextualiza que “a partir dos teóricos estudados, constatamos a importância que a leitura desempenha em nossas vidas, não só a leitura de textos escritos, mas também a leitura do mundo, dos desenhos, das imagens”. Constata-se, portanto, que a leitura abre portas para o conhecimento possibilitando que o indivíduo possa encontrar tesouros perdidos que estão “escondidos” nos livros, nas “entrelinhas” dos artigos, das dissertações, das teses etc.

Esta seção foi dedicada à biblioteca pública, na qual se descreveu aspectos gerais sobre as bibliotecas públicas existentes em Aracaju. Na próxima seção apresenta-se a metodologia que foi adotada no desenvolvimento desta pesquisa em si.

## 5 METODOLOGIA

Metodologia é a forma que compreende a descrição dos métodos ou procedimentos que foram utilizados na realização da pesquisa. Consiste uma série de etapas de investigações das fontes científicas, como a organização das matérias de estudo, buscar conhecer o espaço ou objeto de pesquisa, aplicando as técnicas de avaliação com o propósito de obter o resultado.

O homem não age diretamente sobre as coisas. Sempre há um intermediário entre ele e seus atos. Isso também acontece quando faz ciência, quando investiga cientificamente. Ora, não é possível fazer trabalho científico sem conhecer o instrumento. E estes constituem-se de uma série de termos, conceitos que devem ser claramente distinguidos, de conhecimentos a respeito de atividades da ciência, de processos metodológicos que devem ser seguidos, a fim de chegar a resultados de cunho científicos e, finalmente é preciso de imbuir-se de espírito científico (LEITE, 2008, p. 88).

Por entender que o homem não age só, que para se realizar o trabalho de pesquisa o pesquisador precisa conhecer o objeto de estudo e compreender que o projeto de pesquisa se utiliza de uma sequência de etapas estabelecidas, que direciona a metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa (FACHIN, 2006) desse modo é que através dos procedimentos metodológicos que o pesquisador se utiliza dos recursos coletados de forma racional empregando o desenvolvimento passo a passo com o objetivo de facilitar sua pesquisa obtendo assim os resultados.

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexível que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 43).

Do ponto de vista científico existem várias definições para o termo pesquisa científica que é baseada em estudo realizado pelo pesquisador, com o objetivo de colheita dos dados com os devidos fins científicos na realização de uma pesquisa. A metodologia que foi utilizada nesta de pesquisa foram as pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva, qualitativa.

Na perspectiva exploratória, esta pesquisa busca uma aproximação inicial com a referida temática, não intenciona testar hipóteses, nem teorias específicas,

entretanto examina as questões levantadas, a fim de tentar encontrar tendências que possam contribuir para maior conhecimento acerca do tema em estudo.

Para Moresi (2003) a pesquisa exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado; normalmente é o primeiro passo para quem não conhece suficientemente o campo que pretende abordar.

Com base no estudo de pesquisa exploratória ela estabelece relação com a pesquisa bibliográfica que é utilizar em lugares onde quase não foi explorado sendo um local com pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vista torna-lo mais explícito ou a construir hipótese. A grande maioria dessas pesquisas envolve levando bibliográfica e entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem o compromisso (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Por ser exploratória parte eminentemente de um levantamento bibliográfico, vez que segundo Gil (2009) a grande maioria destas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Em relação à pesquisa (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61) afirmam que “pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos os quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Tendo em vista que o pesquisador no início da pesquisa é leigo no conhecimento, contudo quando se apodera dos conhecimentos que adquire no decorrer da pesquisa passa a ter domínio das ferramentas e busca a desenvolvê-la utilizando os procedimentos que lhes é proposto.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros [...], todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a outros tipos de fontes, como discos [...] bem como material disponibilizado na internet (GIL, 2010, p. 29).

Esse modelo de pesquisa oferece ao pesquisador diversos materiais que possibilitam o desenvolvimento da atividade acadêmica com o objetivo na formação do conhecimento. Segundo Gil (2010, p. 30) a pesquisa bibliográfica fundamenta-se

em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por público específico. Com objetivo na formação de profissionais gabaritados a desenvolver. Objetivo do pesquisador é buscar o conhecimento para aprimorar sua área de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica “é por excelência uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual” (FACHIN, 2006; CERVO; BERVIAN; SILVA, 2002). Vale ressaltar que é nesta pesquisa que o pesquisador passa a compreender os métodos para organizar os recursos bibliográficos que reunidos serão utilizados como resumo de assuntos na construção dos textos.

Além disso, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50). A realização desta pesquisa torna-se indispensável para o desenvolvimento da coleta dos dados, tendo em vista que o pesquisador terá um vasto acervo de conteúdo que servirão como fonte de informação na construção do projeto. Por entender que a pesquisa bibliográfica representa uma das fontes de pesquisa mais utilizadas na elaboração do projeto científico e permite que o pesquisador utilize diversas fontes de informações para coleta de dados.

A pesquisa bibliográfica é a que é realizada através do uso de livros e de documentos existentes na biblioteca. É a pesquisa cujos dados e informações são coletadas em obras já existentes e servem de bases para a análise e a interpretação dos mesmos, formando em novo trabalho científico (LEITE; 2008, p. 47).

Desta forma para se iniciar uma pesquisa o pesquisador precisa elaborar um tema, efetuar um levantamento bibliográfico, delimitar o problema da pesquisa para então poder pesquisar nos livros, artigos, outros autores que aborde a problemática do pesquisador, sendo que o tema escolhido lhe possibilite a entender a complexibilidade dos obstáculos a se percorrer para obter a resposta do questionamento.

Contudo é necessário compreender a complexidade da pesquisa descritiva e entender que se trata de uma pesquisa muito importante que estabelece relação com outros tipos de pesquisa como: pesquisa documental, pesquisa de estudo de caso, pesquisa de motivação, pesquisa de opinião, pesquisa de mercado e pesquisa exploratória, e que abordam a área das ciências exata ou sócia humana e utiliza de métodos de descrever e explicar o que ocorre na área de cada pesquisa.

Para Leite (2008, p. 52) é “a pesquisa que se usa para descrever e explicar determinados fenômenos, socioeconômicos, político-administrativos, contábeis, psicossociais, matemático-estáticos, e técnicas-linguísticas” por ser uma pesquisa utilizada em diversas áreas de estudo científica, leva o pesquisador conhecer e avaliar o valor da pesquisa, descobrir as falhas e encontrar solução para a problemática levantada e obter solução para a problemática em questão. Contudo a pesquisa descritiva é vista por Cervo, Bervian e Silva (2002) como o recurso que se utiliza das fontes de pesquisa com propósito de registrar conhecimentos para então poder desenvolver de forma precisa e elaborar o projeto de pesquisa que se pretende descrever.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos nos (variáveis) sem manipula-los. Procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2002, p. 66).

No ponto de vista científico, a pesquisa descritiva exerce a função de estudar e observar as características de determinado grupo, registrar as informações e analisar com o objetivo de obter o resultado e compreender o que se levantou para poder traçar as metas e formular o objeto de pesquisa. Neste contexto Gil (2008, p. 28) diz que “as pesquisas deste tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”, vez que esta pesquisa se utiliza dos recursos de coleta de dados para obter informações precisa com o objetivo de estudar o grupo, portanto para se realizar uma pesquisa e analisar o material recolhido exige do pesquisador tempo e precisão na colheita das informações.

Trata-se, portanto de uma modalidade de pesquisa cujo objetivo principal é descrever, analisar ou verificar as relações entre os fatos e fenômenos, ou seja, tomar conhecimento do que, com quem, como e qual a intensidade do fenômeno em estudo.

Desta forma para que o pesquisador possa utilizar técnica de descrever seu objeto de pesquisa é necessário conhecer o ambiente empírico, ou seja, observar, avaliar e explicar os procedimentos na coleta dos dados nos grupos de

peças da biblioteca que se pretende observar e por em prática o método de observação através da aplicação do questionário/formulário com fins científicos para se obter o resultado desejado.

Segundo Moresi (2003) a pesquisa ou método científico normalmente é definido como quantitativo ou qualitativo em função do tipo de dados coletados, entretanto nesta pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa. Normalmente a pesquisa qualitativa é associada a dados qualitativos, abordagem interpretativa e não experimental e análise de caso ou conteúdo.

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzida em números. Aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível, como também não captável em equações, média e estatística.

Para Reneker<sup>1</sup> (1993 *apud* MORESI, 2003, p. 72) a pesquisa qualitativa é indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos.

Para Wildemuth<sup>2</sup> (1993 *apud* MORESI, 2003, p. 72) a pesquisa qualitativa é geralmente associada à pesquisa exploratória interpretativa. É considerada qualitativa porque serão verificadas e examinadas opiniões, valores e peculiaridades dos respondentes para que se obtenha uma visão geral sobre a área, sem pretensão de testar teorias.

O ser humano procura interpretar o mundo em que vive atribuindo conceitos significativos à realidade. Esse conhecimento pode ter várias representações para a humanidade, dependendo do modo como é percebido. A compreensão desse fenômeno nos mostra que existem diferentes caminhos para se produzir conhecimentos (PATRÍCIO, 1999, p. 33).

Neste sentido, a pesquisa qualitativa visa ampliar a compreensão que o pesquisador tem do objeto de estudo observado, procurando recuperar o que as pessoas pensam e o que entendem a respeito do tema investigado.

**Pesquisa Qualitativa:** considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo

<sup>1</sup> RENEKER, Maxine H. A qualitative study of information seeking among members of a academic community: methodological issues and problems. *Library Quarterly*, v. 63, n. 4, p. 487-507, Oct. 1993.

<sup>2</sup> WILDEMUTH, Barbara M. Post-positivist research: two examples of methodological pluralism. *Library Quarterly*, v. 63, n. 4, p. 450-468, Oct. 1993.

objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20, grifos do autor).

É oportuno salientar que o aspecto de relevância da pesquisa foi baseado na realidade das pessoas em suas experiências e práticas, demonstrando a qualidade dos dados obtidos (MORESI, 2003). A pesquisa qualitativa visa a ampliar a compreensão que o pesquisador tem do fenômeno observado, procurando resgatar o que as pessoas pensam e o que entendem a respeito do tema investigado. A pesquisa qualitativa aborda dados ligados a experiências humanas e se preocupa em utilizar da narrativa e dos fatos para descobrir pensamentos e opiniões.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas exprimindo o que convém ser feitos, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à provas dos fatos, pois os dados analisados não-numéricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Como espaço amostral, foram analisadas as atividades de contação de história nas quatro bibliotecas públicas de Aracaju, a saber: Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória; Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva; Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira; Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral. O universo da pesquisa, portanto, foi o total das diretorias das citadas bibliotecas públicas.

A coleta de dados é a fase de uma pesquisa em que ocorre a aplicação do instrumento para conseguir insumos que possibilitem responder às perguntas de pesquisa. A coleta de dados, na prática, significa colocar em andamento os procedimentos planejados para se atingirem os objetivos do trabalho científico (SANTOS, 2007). Destas acepções, pode-se ressaltar que se decidiu pela pesquisa presencial, com a aplicação do formulário.

Nesta fase previu-se aplicar um formulário às diretorias das quatro referidas bibliotecas públicas. Na oportunidade foram assinados os respectivos termos de compromisso livres e esclarecidos (TCLE), apresentado no ANEXO A. Quanto ao

formulário (APÊNDICE A), este foi formatado com quatorze questões de livre resposta, buscando com isto a obtenção de dados enriquecidos; os dados respondidos foram transcritos para o APÊNDICE B. Registra-se que para fins de sigilo e resguardando a ética da pesquisa e o quanto apresentado no TCLE, os dados de identificação das instituições pesquisadas foram imediatamente codificados como BIB1, BIB2, BIB3 e BIB4, na medida em que as referidas Bibliotecas eram visitadas.

Entretanto, neste percurso, ao aplicar o formulário para coleta dos dados algo inesperado aconteceu: as diretoras das bibliotecas B3 e B4 se recusaram a respondê-lo, alterando completamente o universo desta pesquisa. Configura-se, portanto, que apenas 50% deste universo concordaram em colaborar como respondentes.

### **5.1 Espaço amostral: as bibliotecas públicas de Aracaju**

Na cidade de Aracaju existem quatro bibliotecas públicas, uma estadual e três municipais, as quais se dispõem a fornecer as orientações desejadas, e promove o desenvolvimento da cultura brasileira. As quatro bibliotecas públicas existentes em Aracaju, espaços amostrais desse projeto de pesquisa, são: Biblioteca Pública Municipal Epifânio Dória, Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira e Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral.

#### **5.1.1 Biblioteca Pública Epifânio Dória**

A Biblioteca Pública Epifânio Dória (BPED) é a maior e mais antiga casa de leitura do Estado de Sergipe está a completar em 16 de junho de 2019, 171 anos de existência a serviço dos interesses da sociedade.

Fundada em 1848 – num grande momento de efervescência cultural do Brasil Império –, a então Biblioteca Provincial de Sergipe foi inaugurada somente no ano de 1851, numa sala do Convento São Francisco, em São Cristóvão. Anos mais tarde, com a mudança da capital, a biblioteca foi transferida para Aracaju, sendo chamada de Biblioteca Pública do Estado. Somente em 30 de dezembro de 1970, com o Decreto 2020, a instituição passou a se chamar Biblioteca Epifânio Dória. (BIBLIOTECA..., [2019?]).

A Instituição passou a se denominar Biblioteca Pública Epifânio Dória através do Decreto Estadual nº 2.020, de 30 de dezembro de 1970. O homenageado, Epifânio Dória, cujo nome é Epifânio da Fonseca Dória e Menezes, sergipano, nascido em 1884, na cidade de Poço Verde, Sergipe. Era “documentarista, jornalista e pesquisador”, e “dirigiu a Biblioteca do Estado de Sergipe de 1914 a 1943” (BIBLIOTECA..., [2019?]). Ressalta-se que além da organização de documentos, dois objetivos marcavam a vida de Epifânio Dória: 1) o combate ao analfabetismo; 2) tornar a informação disponível para todas as pessoas, segundo sua neta, a jornalista Naná Garcez Dória.

A BPED, além das atividades de atendimento aos usuários, tem vinculação com Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, que desenvolve atividades articuladas, e com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) em favor de uma política do livro e da leitura. É atuante no Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), através do comitê Sergipano, que promove ações de práticas leitoras, na formação de agentes multiplicadores de leitura e na valorização e utilização de Bibliotecas.

Para a ex-diretora da BPED, Sônia Carvalho, estar à frente da instituição acarreta muita responsabilidade e compromisso com a sociedade. “Esta é uma instituição secular muito importante para a sociedade sergipana” (BIBLIOTECA..., [2019?]). A BPED possui um acervo com mais de 100 mil livros.

#### 5.1.2 Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva

A Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva (BPMCS) é uma unidade de informação vinculada à Fundação Cultural Cidade de Aracaju (FUNCAJU) e esta, por sua vez parte da Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA). Fica situada na Rua Santa Catarina, 314, Bairro Siqueira Campos. Tal instituição foi criada em outubro de 1959 e inaugurada em 31 de janeiro de 1961.

A BPMCS, que leva o nome do ilustre sergipano Clodomir de Souza e Silva, normalmente conhecido como “Clodomir Silva”, grande incentivador da cultura sergipana. Tal homenagem resulta de uma emenda do vereador Roque Simas (vereador da cidade de Aracaju à época). Ressalta-se que Clodomir Silva era jornalista escritor, advogado e político; nasceu em 20 de novembro de 1892, em

Aracaju, tendo falecido precocemente aos 20 anos de idade, em Aracaju, no dia 10 de agosto de 1912, vítima da febre tifoide.

A BPMCS está aberta à comunidade de segunda à sexta das 08 h às 17 h, para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários cadastrados na instituição, além de ofertar as mais variadas atividades.

A Biblioteca atende um público diversificado, passou por uma reforma estrutural (aumentando seu espaço físico, implantando uma plataforma para acesso dos cadeirantes ao pavimento superior e inserindo o setor Braille).

O espaço é composto por mais de 20 mil livros, além de outras publicações literárias, espaços para gibis, documentos sergipanos que servem como fonte de pesquisa para estudantes, professores, pesquisadores e a comunidade em geral, além de sala de reuniões e um elevador para deficientes (BIPMCS, [2017]).

A BPMCS tem por objetivo possibilitar o acesso à leitura e a cultura, por meio de diversas atividades, como Projeto Hora do conto, Projeto Encontro como Escritor, Sarau Poético, oficinas, palestras, exposições, rodas de discussões e apresentações artísticas.

A Clodomir Silva é uma das poucas bibliotecas do país em que, a estrutura física reflete a preocupação com os portadores de necessidades especiais: conta com uma Sala de Braille, com acervo especial e sistema de leitura e escrita para deficientes visuais (BIPMCS, [2017]).

Em sua estrutura dispõe do Setor Acervo Geral e de áreas especializadas, tais como: Setor de Braille, criado em 2013; Setor de Cordel teca criado em 2003; Setor Infanto-juvenil; Setor Obras Raras. Portanto, vem cumprindo seu papel social para a formação intelectual de seus usuários, dando oportunidade de acesso à leitura e à cultura, através de várias atividades oferecidas.

### 5.1.3 Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira

A Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira (BPMIMV) é uma unidade de informação vinculada à PMA, que foi inaugurada em março de 2005. A homenageada, Ivone de Menezes Vieira, foi uma grande patrona sergipana que

dedicou sua vida à causa da liberdade e da justiça social. Nasceu no município de Laranjeiras em 1925 e faleceu em 2014.

Instalada no Conjunto Augusto Franco desde 2004, Farolândia, a Biblioteca oferece espaço aberto às comunidades da redondeza. Possui 316m<sup>2</sup>, espaço externo agradável e uma equipe pronta a lhe atender.

A BPMIMV dispõe de um grande acervo, composto por livros, periódicos e materiais diversos em multimídia. Disponibiliza ao público um atendimento de qualidade, com orientação à pesquisa, empréstimos domiciliar, atividades de ação social, realização de ciclos de palestra, cursos, seminários e oficinas.

Consulta e pesquisa aos livros que fazem parte do acervo, empréstimo domiciliar, promoção de oficinas literárias, exposições e palestras são algumas das atividades desenvolvidas pela biblioteca. Atualmente, **mais de 15 mil livros**, além de outros suportes como revistas, jornais, fitas cassetes, DVD's e CD's, compreendem o seu acervo.

Um espaço e cantinho do saber aconchegante para estudantes, pesquisadores, professores, amantes do conhecimento e para aqueles que apreciam uma boa leitura. (ARACAJU, [c2019a] grifos do autor).

É um espaço destinado tanto à formação de leitores quanto para o estímulo ao convívio e o desenvolvimento cultural. Sua infraestrutura consta de salas de leituras, espaços culturais e auditórios, com uma preocupação com as questões de acessibilidade, vez que seus espaços são todos adaptados para portadores de necessidades especiais.

**Atividades Oferecidas:**

- Consulta e pesquisa aos livros existentes em seu acervo
- Empréstimo domiciliar
- Promoção de oficinas literárias, exposições e palestras. (ARACAJU, [c2019a] grifos do autor).

No site oficial da PMA consta a seguinte observação: “**a biblioteca pública recebe e agradece as doações de livros**” (ARACAJU, [c2019a] grifos do autor). Face ao exposto afirma-se que o acervo da Biblioteca é mantido por doações.

#### 5.1.4 Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral

A Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral (BPMMC) é a biblioteca pública mais nova de Aracaju, vez que foi inaugurada em 20 de outubro de 2014. Foi assim nomeada em homenagem ao poeta, jornalista, crítico literário, escritor, advogado, promotor e folclorista Mário de Araújo Cabral, mais conhecido simplesmente por “Mário Cabral”. Fica localizada no Centro Cultural de Aracaju, na Praça General Valadão na Capital Sergipana. Esta uma unidade de informação que se destina a atender aos interesses da sociedade em geral. A BPMMC é mantida pela PMA, através da FUNCAJU.

Sendo uma unidade informacional pública municipal, se destina a sociedade em geral. Seu acervo, constituído através de doações, é especializado na literatura sergipana, sendo que também abrange a literatura Universal e a literatura infanto-juvenil (BPMMC, [2018]).

Evidencia-se a importância que a Biblioteca tem na comunidade, pois propicia aquisição do conhecimento e incentiva a leitura, propiciando uma relação interativa entre os usuários e a Biblioteca.

A Biblioteca Mário Cabral desenvolve mensalmente atividade de dinamização como: Contação de história; Recital de Poesias; Encontro com escritores sergipanos; Palestras; Rodas de leitura; Exibições de filmes e documentários; entre outras atividades que proporcionam conhecimento, homenagens, conscientização, incentivo a leitura, desenvolvimento cognitivo e etc. Cumprindo assim as suas funções: educacional, cultural, recreativa e informacional, criando desta maneira a interação entre o público e a biblioteca (BPMMC, [2018]).

A BPMMC conta com um banco de dados com mais de 250 escritores sergipanos catalogados, esta base tem sido importante para dar suporte aos usuários, pois é uma coleção rica de obras literárias produzidas pelos intelectuais sergipanos.

Pouca gente sabe que a Biblioteca Mário Cabral, situada no Centro Cultural de Aracaju, conta com um banco de dados com mais de 250 escritores sergipanos catalogados. Esta base de informações tem servido de suporte para estudantes, pesquisadores, instituições de ensino e curiosos interessados em conhecer mais sobre a rica intelectualidade da capital e de todo o Estado de Sergipe (ARACAJU, [c2019b]).

Seu acervo conta com um pouco mais de 2.500 exemplares voltados para a literatura sergipana. Existem no acervo obras importantes que requerem cuidados

especiais, pois “são obras raras e alguns livros com mais de cem anos de publicação, incluindo acervos completos de escritores como João Costa e Ana Medina, além do acúmulo pessoal e memorial de Mário Cabral” (ARACAJU, [c2019b]). O que se permite dizer: o pequeno espaço guarda uma imensa riqueza intelectual ainda pouco apreciada.

Neste segmento, Verônica Cardoso a bibliotecária responsável pela BPMMC, ressalta que “a biblioteca pública exerce quatro funções: educadora, cultural, recreativa e informativa, principalmente. E esse banco de dados vem agregar a essa última função, facilitando o conhecimento e complementando a pesquisa do usuário” (ARACAJU, [c2019b]). Desta forma, confirma-se a importância desta biblioteca.

Com os avanços da tecnologia, a BPMMC disponibiliza o acesso a um telecentro, de acesso gratuito, no qual os usuários têm o livre acesso para buscar as informações que desejam, entretanto, a consulta se dá somente de forma presencial. Espera-se que futuramente o banco de dados seja conectado com as demais Bibliotecas administradas pela PMA e que estejam disponíveis virtualmente.

Após apresentação da metodologia utilizada nesta pesquisa e da configuração do universo pesquisado, apresenta-se a próxima seção na qual será contextualizada a análise dos dados e discussão dos resultados.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção consiste na apresentação, análise e discussão dos resultados, com respaldo na literatura contextualizada nos diversos capítulos desta pesquisa. Faz-se necessário acentuar que das quatro bibliotecas públicas pesquisadas apenas duas responderam os formulários, a saber: BP1 e BP2. Nesta perspectiva, constata-se que 50% do universo da pesquisa concordaram em participar da pesquisa e colaborar nos seus resultados. Portanto, este novo quantitativo passou a configurar o universo total pesquisado.

Os dados da pesquisa mostram que a totalidade das bibliotecas respondentes realizam atividades de contação de histórias, o que de fato é uma constatação muito importante.

Uma das bibliotecas pesquisada (BP1) afirmou que desenvolve o projeto a “Hora do Conto” o que na verdade é uma atividade de contação de histórias, vez que existe uma variedade de designações dadas às atividades e aos projetos que envolvem o ato de contar histórias como elemento principal.

A respeito de como a atividade de contação de histórias era realizada a respondente da BP1 assim se informou: *“realizamos a atividade com o público infantil, proporcionando a eles uma interação com a história”, e que “todos os meses esse projeto é inserido na programação da mesma”,* enquanto que Biblioteca BP2 *“[...] é realizado nas terças e quintas mensalmente”.*

Buscou-se informação sobre como é planejada a atividade de contação de histórias na biblioteca. Na BP1 o que fazem e *“entrar em contato com a escola; trabalhar tema de acordo com datas relevantes”,* enquanto que na BP2 *“essa atividade é planejada trimestralmente, é realizado um levantamento de datas comemorativas e historias para serem trabalhadas nesse período”.* Neste segmento constatou-se que as duas Bibliotecas pesquisadas fazem planejamento das ações de contação de histórias que são desenvolvidas com base nas datas comemorativas e nas historias que fazem referências com as datas. Desta forma, elas planejam para cada mês as histórias que serão contadas, quais obras e recursos serão utilizados etc. Entretanto, é importante ser cauteloso nas escolhas das histórias, vez que estas devem ser educativas com contextos facilmente compreendidos pelos ouvintes. Neste sentido, Dohme (2013, p. 7) assim assevera:

Quando escolhidas, estudadas e preparadas adequadamente, pode ter a função de educar. Elas encerram lições de vida, dando contexto a situações, e sentimentos e valores que, quando isolados são difíceis de serem compreendidos pelas crianças.

Evidencia-se a existência de uma prática que objetiva a fixação do aprendizado dos ouvintes: “*planejamos uma atividade de pós-história, visando por em pratica o que aprenderam com a história*” (BP1). Esta biblioteca aplica atividade complementares de acordo com a história a produção de brinquedo para estimular o lúdico despertando o interesse pela história, vez que estimular a produção de um brinquedo é ferramenta utilizada com frequência para complementar o aprendizado após contar uma história. Segundo Coelho (2006, 62), “não é conveniente pedir apenas desenhos”, é interessante que cada ouvinte possa expressar-se de acordo com suas preferências e habilidades manuais.

Buscou-se saber como esta atividade era organizada na biblioteca. Na BP1 “*após contatar as escolas, é escolhido a história para ser contada*”; na BP2 a organização da atividade “*fazemos o levantamento das histórias à serem trabalhadas na atividade, organizamos os recursos e confeccionamos os adereços que iremos trabalhar, para cada faixa etária um recurso*”, destacando a utilização de elementos auxiliares, vez esta biblioteca utiliza os adereços como recursos para trabalhar as histórias de acordo com a faixa etária. utiliza-se de vários recursos e adereços como: sucatas, chapéus, fitas, dedoches, músicas, etc. porém para que tudo isso seja utilizado é preciso usar também de recursos corporais como forma de se comunicar com o público.

Acentua assim a história narrada com o auxílio de objetos, vez que estes atraem a atenção da criança e demais ouvintes. Neste sentido, Stocker (2014, p. 76-77) acentua que “a criança acredita realmente, que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar um mascara, chapéu, capa etc.” porque o narrador quase se transformou em uma personagem da história.

Nesta perspectiva a BP1 afirma que: “*organizamos as crianças no espaço da biblioteca contamos a história, em seguida fazemos atividade complementar de acordo com a história contada*”. Após entrar em contato com as escolas, são selecionadas as histórias, organizam as crianças no espaço adequado pra elas, isto é, nos espaços fomentados para as atividades de contação de histórias. Para

Busatto (2008) jamais devemos negligenciar o espaço destinado à contação de histórias. Neste sentido, Costa (2016, p. 31) assim contextualiza:

[...] espaços são fomentados pelos os bibliotecários para incentivarem a aprendizagem à leitura, onde os contadores ficam restritos a histórias escritas, diferentes dos antigos contadores, que utilizavam a linguagem oral com a possibilidade de criar fantasias no momento que surgiam as indagações e dúvidas das nossas neuroses sobre o bem e o mal (COSTA, 2016, p. 31).

Após planejamento e organização, buscou-se identificar quais os critérios utilizados pelas bibliotecas pesquisadas na escolha das histórias: para a BP1 “o critério utilizado é primeiro a faixa etária do público; segundo as datas comemorativas ou que apresente um caráter relevante para ser aplicado; como exemplo o dia de combate a violência contra os idosos; terceiro que sejam histórias que tenham caráter de conscientização”; para a BP2 “os critérios utilizados, primeiramente é o público alvo, ou seja a faixa etária que irá participar da atividade, a partir desse ponto escolhemos a melhor história a ser trabalhada”. Estes dados permitem afirmar que a ambas utilizam a faixa etária como parâmetro norteador para a escolha da melhor história, dando ênfase complementar às datas comemorativas. Neste sentido, Abramovich<sup>3</sup> (2002, p. 16 *apud* CARVALHO, 2009, p. 26), assim contextualiza:

o cuidado que o contador dispensa para a contação não é menor do que o cuidado dispensado à escolha das histórias, haja vista a necessidade de os temas serem adequados à idade do ouvinte e aos seus interesses, para que o objetivo primaz, (despertar o gosto pela leitura e formar leitores), seja alcançado.

Neste segmento é importante saber qual a influência que o público exerce nesse trabalho. Para a BP1 “*influenciam no sentido da participação*”; para a BP2 “*através do público, dá-se início da percepção do gosto da leitura dos ouvintes, a forma que deve ser trabalhado a contação de histórias, quais recursos e atividades a ser trabalhado*”. Para a BP1 a influência já se dá pela participação como ouvinte, enquanto que na BP2 o tipo de público influencia todo planejamento e execução da atividade, vez que é para ele que a atividade é desenvolvida. Neste sentido, a contadora de histórias Betty Coelho (2006, p. 9) acentua que “as crianças me

---

<sup>3</sup> ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2002.

ensinaram uma porção de coisas a seu respeito, na posição de ouvintes. Elas fizeram de mim a contadora de histórias que, dizem por aí, eu sou”, portanto, a contação de histórias é uma atividade que requer a existência de um público ouvinte que lhe dê validação.

Quanto a frequência de realização da atividade as duas bibliotecas afirmam que é mensal, entretanto a BP1 afirma ser “*três vezes no mês ou mais, depende do mês, exemplo no mês de abril que a contação de história é mais intensificada*”, enquanto a BP2 informa ser “*realizado as terças e quintas de cada mês*”. Sendo que uma destaca que no mês de abril é mais intensificado por haver uma incidência maior de datas comemorativas, como por exemplo: 19/04 Dia do Índio; 21/04 Tiradentes; 22/04 Descobrimento do Brasil.

Quanto à utilização de técnicas especiais para se contar histórias, a Biblioteca BP1 enfatiza: “*entonação [de voz]; interação com o público; postura; gesticulação*” enquanto que a BP2 afirma: “*usamos diversos recursos e adereços para enriquecer a contação e o ambiente, como fantoches, dedoches, sucatas, chapéus, fitas, flores, caixas, musicas, respeitando a faixa etária que nos vistam*”. Observar que ambas utilizam das técnicas e recursos que dispõem para trabalhar, pois o objetivo é sempre expressar a mensagem através da história.

Observa-se neste contexto que a BP1 enfatiza aspectos técnicos importantes.

- a) A “*entonação da voz*” é um recurso importante, pois é através da voz do contador de histórias que a criança vive o universo da leitura e constrói seu mundo (BRANDT; GUSTSACK; FELDMANN, 2009). Para Coelho (2006) a voz é o principal instrumento do narrador, vez que é através da voz que se transmitem as emoções.

Na contação de história estamos diante de um antigo, eficaz e fascinante uso dessa mídia primária, o corpo, no uso da voz, em suas diversas modulações e tonalidade, na postura, no gesto e na dança, e da expressão facial como meio de comunicação (DOHME, 2008, p. 93-94).

- b) A “*interação com o público*” faz com este participe da história; esta participação é uma ação mediada pelo narrador. Para Carvalho (2009, p. 79) observa-se que “a interação da criança com o meio literário, quando as relações são medidas” possibilitando assim que novas

assimilações e ressignificações ocorram. Neste sentido, Vigotski<sup>4</sup> (1998, p. 156 *apud* CARVALHO, 2009, 79) acentua que “o pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir”, vez que a criança passa a perceber-se dotada de pensamentos e ações.

- c) A “*postura*” é um elemento importante, haja vista que vai influenciar muito os ouvintes; deve ser simples, agir com naturalidade, sem artificialidade. “Um narrador não se agita, não se movimenta para um lado e para outro, senão as crianças não saberão a quem acompanhar se a quem narra, se aos personagens da história” (COELHO, 2006, p. 50). Para a citada autora um narrador não deve comportar-se como um ator no palco.
- d) A “*gesticulação*” na contação de histórias é um elemento importante, pois reforçam a narração; devem ser coerentes e nunca exagerados e/ou bruscos.

Os gestos devem estar coerentes com a narração, usados para reforçá-la. Os gestos nunca devem ser usados de forma não calculada, sistemática, principalmente quando se está contando uma história. Isto irá confundir a plateia, ainda mais se estiver composta de crianças. Outra coisa que se deve evitar são os gestos exagerados, bruscos. Eles competirão com a própria narração e, se ganharem... o conto vai por ‘água abaixo’ (DOHME, 2013, p. 32).

Entretanto a BP2 enfatiza a utilização de vários recursos e adereços, tais como: sucatas, chapéus, fitas, dedoches, músicas, etc., em suma, fantoches, que são muito utilizados e possibilitam uma dinamização maior. Neste contexto, Stocker (2014, p. 75-76) assim contextualiza:

os fantoches continuam sendo o material mais adequado. A música também exerce um grande fascínio sobre ela. A criança acredita que tudo ao seu redor tem vida e vivência por isso a história se transforma em algo real, como se estivesse acontecendo naquele momento.

---

<sup>4</sup> VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Porém, para que tudo isso seja otimizado é preciso utilizar recursos corporais como forma de se comunicar com o público. Note-se que todos estes elementos são ferramentas imprescindíveis para a contação de histórias.

Neste segmento, buscou-se saber qual a importância de contar de histórias na ótica das dirigentes das bibliotecas pesquisadas. Para a BP1 é “*aguçar o desenvolvimento cognitivo; despertar o interesse pela leitura*”, enquanto para a BP2 “*contar histórias está além da troca da afetiva, favorece o desenvolvimento cognitivo e da linguagem e desenvolve o prazer pela leitura e literatura estimulando o imaginário e despertando o interesse para buscar novas histórias e leituras*”. Neste contexto, observamos que ambas estão atentas ao fato de que a contação de histórias despertam o desenvolvimento cognitivo e, por conseguinte, o interesse pela leitura; ambas reconhecem o poder transformador que a contação de história faz na formação intelectual do indivíduo.

Observe-se que a leitura mobiliza competências e habilidades que, segundo Carvalho (2009, p. 79), “auxiliam na construção de um pensamento coerente e consistente”. Nesta perspectiva, a citada autora acentua que “a contação de histórias proporcionam à criança novas formas de ler e entender o mundo, estimulando a criatividade, a criticidade e, principalmente, o interesse pela leitura”. Em assim sendo, despertando a criança para o ato de ler ela desperta também para os atos de ouvir, ver e sentir. Importante apresentar o que Silva, Botelho e Castro Filho (2016, p. 461) contextualizaram.

Nesse sentido, levando em conta a importância de introduzir a criança à leitura e incentivar suas idas à biblioteca, a implantação de projetos de contação de histórias, como a Hora do Conto, por exemplo, torna-se importante. Esse campo encontra-se respaldado pelo conjunto de valores que se destacam em determinada sociedade em um dado espaço e tempo.

Para os referidos autores a biblioteca “passa a ser considerada tanto pelos profissionais quanto pelos alunos um local secundário de aprendizagem, tendo percebido que nem todas as crianças têm o hábito de ler e, conseqüentemente, estudar [...]” (SILVA; BOTELHO; CASTRO FILHO, 2016, p. 463), por conseguinte, contar histórias contribui para a resolução de problemas de aprendizagem.

Identificar como a contação de história pode influenciar na formação de leitores, na visão das dirigentes das bibliotecas respondentes foi uma questão importante desta pesquisa. Para a BP1 a influência é “*despertar o interesse por*

*novas histórias, proporcionando o hábito de ler.” Para a BP2 “através da contação de histórias transmite-se conhecimento e valores, instigando aos ouvintes o prazer da busca por mais conhecimento, utilizando meios para utilizarem a imaginação no qual os integrantes sintam-se como parte da história”. Constatou-se que ao ouvir uma história, este ato desperta o gosto pela leitura que através da imaginação desenvolve o estímulo para adquirir mais conhecimento. Nesta ótica, Stocker (2014, p. 68) nos ensina com sabedoria.*

As histórias formam gosto pela leitura, pois quando a criança aprende a gostar de ouvir histórias contadas ou lidas, ela adquire o impulso inicial que mais tarde a atrairá para a leitura, além de instruir e enriquecer o vocabulário infantil ampliando seu mundo de ideias e acontecimentos e desenvolvendo a linguagem e o pensamento. As histórias educam e estimulam o desenvolvimento da atenção, da imaginação, memória, reflexão e linguagem.

Observa-se, portanto, que ao ouvir histórias as crianças entram no mundo mágico da fantasia e dos sonhos, despertando sua imaginação, o que amplia suas possibilidades de tornarem-se indivíduos adultos coerentes e conscientes de suas responsabilidades e limitações, vez que já conseguiram desenvolver um senso crítico desde a sua mais tenra idade.

Perguntou-se às respondentes se concordavam que a história provoca nos ouvintes sentimentos positivos, e por que? Ambas responderam “sim”. Para a BP1 “*Sim, Porque a história sempre apresenta na narrativa algum aspecto, seja motivacional, seja de conscientização ou de aprendizagem*”, enquanto para a BP2 “*Sim, através das histórias podem influenciar o gosto pela leitura, estimular o desenvolvimento psíquico e moral, enriquecer o vocabulário, ampliar as ideias e por fim aumentar o conhecimento*”.

Ambas chegaram à conclusão de que a contação de histórias pode influenciar no gosto pela leitura, desenvolve o conhecimento e desperta o conhecimento humano contribuindo para o aprendizado.

A contação de história é um instrumento muito importante no estímulo a criatividade, pois desenvolve a linguagem, seja ela qual for, é um passaporte para despertar o senso crítico e principalmente fazer sonhar. As histórias têm a função de transmitir conhecimento, educar, instruir, preparar e também promover a inclusão (CASTRO, 2016, p. 10).

Observa-se, neste contexto, que todos os elementos trazidos pela contação de histórias são positivos, pois estas estão agregadas e impregnadas de estímulos, despertamentos, sonhos, educação, instrução, transmissão de conhecimentos e promoção de inclusão social.

Em segmento a esta pesquisa, busca-se saber das pesquisadas se acreditavam que a contação de história contribui com a aprendizagem dos ouvintes e por quê? Ambas responderam afirmativamente. Para a BP1 “*Sim. Porque na história são trabalhados temas que leve o público a aprender sobre ela*”. Para a BP2 “*Sim, porque através da contação de história, possibilita a oportunidade que o ouvinte explore suas dúvidas e questionamentos para chegar a um entendimento, na construção de um raciocínio lógico, obtendo rumos que despertem o [raciocínio] crítico*”. Constata-se que os temas que são trabalhados nas histórias despertam nos ouvintes o interesse pela história, contribuindo assim para o aprendizado de forma que são levados a tirar suas dúvidas, obtendo conhecimento e aguçando o raciocínio lógico.

Vale destacar que a contação de história contribui para o desenvolvimento da oralidade do estudante em sala de aula, também amplia o ato de saber ouvir, reter informações para posteriormente refletir e socializar com os colegas. [...] Ler abre caminho para desenvolver o processo de imaginação e adquirir conhecimento (CASTRO, 2016, p. 11).

Buscou-se também saber qual olhar das dirigentes sobre o bibliotecário como contador de histórias. Para a dirigente da BP1 “*é um diferencial ser bibliotecário como contador de história, pois proporciona a dinamização da biblioteca e promove o incentivo a leitura*”, enquanto que para a dirigente da BP2 “*o profissional bibliotecário além de suas competências e habilidades, necessitam se reinventar, adotando uma nova postura, para a melhoria da formação e produção do conhecimento dos integrantes*”. Ser bibliotecário, além de ser um profissional competente no seu fazer técnico e de gestão, precisa desenvolver outras habilidades, como por exemplo: ser contador de histórias.

Além do livro, existem outras formas de se disseminar a informação, a cultura e o lazer. Estes três fatores não andam sozinhos, porém a biblioteca, como um veículo desses tipos de atividades, deve se tornar bastante atrativa, a fim de convidar o usuário a dedicar mais tempo do seu dia a novas descobertas e conhecimentos, através de atividades divertidas e inovadoras como: jogos, brincadeiras, gincanas, palestras bate-papo com autores, debates, teatro, cinema, repentistas, danças, folclóricos regionais,

sarau de poesias, banda de musicas, resumo de livros, exposições, rodas de leituras, datas comemorativas etc. (SANTOS, 2013, p. 14).

Observa-se que a contação de histórias é uma das habilidades que o bibliotecário precisa desenvolver como uma ferramenta de trabalho. Também deve ter uma dinâmica, com o objetivo de promover o incentivo à leitura e possibilitar a formação de um indivíduo leitor e, por conseguinte, um futuro produtor de conhecimento.

O bibliotecário, além de desenvolver a capacidade de gerenciar a biblioteca, precisa ser um elemento polivalente para que a instituição possa ter o reconhecimento que lhe é devido pela sociedade. A contação de história passa a ser uma atividade desenvolvida por excelência, quando exercida com amor.

Por fim, investigou-se sobre a forma o bibliotecário deve ser preparado para exercer a atividade de contar história, o que para a BP1 ele "*participa de cursos e oficinas para adquirir conhecimento sobre as técnicas utilizadas e coloca a contação de história em prática*"; para a BP2 "*é possível a competência adquirida do curso de biblioteconomia que amplia o conhecimento e a formação para a participação e produção da ação cultural*". Para que o bibliotecário seja preparado é necessário que o mesmo participe de cursos e oficinas para adquirir conhecimento, porque o curso de Biblioteconomia em si não prepara o profissional para este fazer específico.

O contar histórias é um dom que o ser humano adquire ao nascer. Este dom é desenvolvido pela convivência com pessoas que contam histórias, contos, causos, contudo, isso é um dom que precisa ser aperfeiçoado. Para Coelho (2006, p. 50) "contar histórias é uma arte, por conseguinte, requer certa tendência inata, uma predisposição", entretanto de acordo com a citada autora "há determinadas qualidades que contribuem para a eclosão desse talento e podem ser estimuladas, desenvolvidas"; quando esse dom é desenvolvido pela ludicidade o indivíduo transforma-se em um contador de história por excelência.

Desta forma, existem os que descobrem que tem aptidão para contar história, quando passam a ouvir histórias que lhes são contadas; lhes desperta o interesse e este procura se especializar neste fazer; para tanto busca adquirir conhecimento, participando de cursos, palestras, oficinas para se aperfeiçoar aprendendo as técnicas necessárias como, por exemplo: captação da mensagem; identificação dos elementos; utilização do livro; uso de adereços; expressão corporal; entonação de voz etc..

Nesta perspectiva, Dohme (2013, p. 26) diz que “para estudar uma história é preciso, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida, após algumas leituras, identificar os elementos essenciais”, que utilize os recursos como o livro para explorar na contação de história, os diversos adereços, tais como fantoches, músicas, dedoches, fantasias etc.. Neste sentido, Aguiar (2015, p. 42) complementa com os seguintes conselhos: “deixe a expressão facial-corporal e a voz em sintonia com a história que pretende narrar e que estiver narrando”, vez que estes são alguns atributos para um bom contador de histórias.

Após estas análises e discussões a respeito dos dados coletados nesta pesquisa apresentam-se, na próxima seção, as considerações finais desta pesquisadora.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise e discussão dos resultados, com respaldo na literatura da área contextualizada nos diversos capítulos desta pesquisa, se faz necessário evocar que, das quatro bibliotecas públicas existentes em Aracaju a serem pesquisadas, apenas duas responderam os formulários de pesquisa. Em assim sendo, apresentam-se as conclusões a que se chegou, tendo como base atender ao quanto especificado nos objetivos específicos traçados para esta pesquisa e que foram utilizados para composição das subseções.

### **7.1 Constatar a existência da atividade contação de história nas bibliotecas públicas**

As duas bibliotecas desenvolvem atividades e projetos que envolvem o ato de contar histórias, portanto, realizam atividades de contação de histórias, o que de fato é uma constatação muito importante na formação de leitores.

### **7.2 Analisar como a atividade contação de história é planejada e organizada no âmbito das bibliotecas públicas**

As bibliotecas pesquisadas fazem o planejamento das atividades de contação de histórias com base nas datas comemorativas e nas datas históricas mensais. Portanto, essas programações são mensais, destacando-se o mês de abril pela incidência maior de datas comemorativas e históricas. Desta forma, elas planejam para cada mês as histórias que serão contadas, quais as obras e os recursos serão utilizados para realizar as atividades.

Entretanto, é importante ser cauteloso nas escolhas das histórias, vez que estas devem ser educativas com contextos facilmente compreendidos pelos ouvintes, visto que estas bibliotecas aplicam atividades complementares de acordo com a história que foi contada, tais como, a produção de brinquedo para estimular o lúdico, despertar o interesse pela história e possibilitar fixação dos conteúdos; estimular a produção de um brinquedo é ferramenta utilizada com frequência para complementar o aprendizado após contar uma história.

Na fase do planejamento, após entrar em contato com algumas escolas, as histórias são selecionadas; as crianças são organizadas nos espaços adequados pra elas, isto é, nos espaços fomentados para as atividades de contação de histórias.

Destaca-se a utilização de elementos auxiliares, vez que as bibliotecas utilizam de recursos e adereços diversos como sucatas, chapéus, fitas, dedoches, músicas etc. para trabalhar as histórias de acordo com a faixa etária dos ouvintes.

Contudo, para que tudo isso seja utilizado é preciso também usar os recursos corporais, tais como entoação de voz, postura, para melhor se comunicar com os ouvintes, pois a contação de histórias é uma atividade que requer a existência de um público ouvinte que lhe dê validação.

### **7.3 Observar como a atividade contação de história é vinculada com a formação de leitores**

As bibliotecas estão atentas ao fato de que existe uma vinculação entre a contação de histórias com a formação de leitores, vez que despertam o desenvolvimento cognitivo e, por conseguinte, o interesse pela leitura. Essas bibliotecas reconhecem o poder transformador que a contação de história faz na formação intelectual do indivíduo, pois compreendem que: a leitura mobiliza competências e habilidades; incentiva a criança para o ato de ler; desperta a criança também para os atos de ouvir, ver e sentir. Neste ambiente observa-se que o ato de ouvir uma história desperta no ouvinte o gosto pela leitura; estimula a imaginação; possibilita adquirir mais conhecimentos.

Entendem que ao ouvir histórias as crianças entram no mundo mágico da fantasia e dos sonhos, despertando sua imaginação, o que amplia suas possibilidades de tornarem-se indivíduos adultos coerentes e conscientes de suas responsabilidades e limitações, vez que já conseguiram desenvolver habilidades leitoras e de senso crítico.

Constata-se, neste contexto, que todos os elementos trazidos pela contação de histórias são positivos, pois as histórias estão agregadas e impregnadas de estímulos, despertamentos, sonhos, educação, instrução, transmissão de conhecimentos e promoção de inclusão social.

#### **7.4 Verificar qual a preparação do bibliotecário como contador de história**

As diretoras das bibliotecas compreendem que o bibliotecário deve estar preparado para ser um contador de histórias, portanto, é necessário que o mesmo participe de cursos e oficinas para adquirir conhecimentos especiais deste fazer, vez que o curso de Biblioteconomia em si não prepara o profissional para este fazer específico.

Observam que a contação de histórias é uma das habilidades que o bibliotecário precisa desenvolver como uma ferramenta de trabalho. Também deve ter uma dinâmica, com o objetivo de promover o incentivo à leitura e possibilitar a formação de um indivíduo leitor e, por conseguinte, um futuro produtor de conhecimento.

O bibliotecário, além de desenvolver a capacidade de gerenciar a biblioteca, precisa ser um elemento polivalente para que a instituição possa ter o reconhecimento que lhe é devido pela sociedade. A contação de história passa a ser uma atividade desenvolvida por excelência, quando exercida com amor.

Ressalta-se que esta pesquisa teve como objetivo geral: identificar como se dá a atividade de contação de histórias nas bibliotecas públicas de Aracaju, o que de fato foi identificado. Em face do exposto, afirma-se que o objetivo geral e os específicos estabelecidos para esta pesquisa foram atingidos em sua totalidade e, por conseguinte, que a pergunta de partida foi plenamente respondida.

Em assim sendo, declara-se esta pesquisa concluída.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, José Antenor. **A magia da arte de contar histórias**. 2. ed. Aracaju: Infographics, 2013.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- ALBUQUERQUE, Márcio Thiago dos Santos. Bibliotecas públicas e escolares no Brasil: a visibilidade como meta. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 1, n. 3, p. 11- 18, set./dez. 2014. Disponível em: [www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1604/1082](http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1604/1082). Acesso em: 28 fev. 2019.
- ANTUNES, Cleusa Diogo; COSTA, Maria Cristina de Freitas; SOUZA, Danielle Capelasso Soares de. **Projeto leitura viajante: levando leitura à zona rural de Cacoal/RO**. Trabalho apresentado ao VII Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. (SBBI), São José, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7494685-Projeto-leitura-viajante-levando-leitura-a-zona-rural-de-cacoal-ro-resumo.html>. Acesso em: 14 fev. 2019.
- ARACAJU. Prefeitura Municipal. **Biblioteca Mário Cabral tem banco de dados com mais de 250 escritores sergipanos**. [c2019b]. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=70973>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- ARACAJU. Prefeitura Municipal. **Biblioteca Municipal Ivone de Menezes**. [c2019a]. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=32677>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos [...]** 2015. p. 26670-26686. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264\\_7813.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf). Acesso em 18 dez 2018.
- ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 2, p. 562-578, jan./jun. 2011. Disponível em: [https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf\\_66](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf_66). Acesso em: 14 fev. 2019.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José, CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. A biblioteca pública e sua função educativa na sociedade da informação. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 5- 20, 2013. Disponível em: [racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1\\_n2/racin\\_v1\\_n2\\_artigo01.pdf](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n2/racin_v1_n2_artigo01.pdf). Acesso em: 12 mar 2019.

BIBLIOTECA Pública Epifânio Dória: um país se faz com homens e livros. [2019?]. Disponível em: <https://grupoepifaniodoria.wordpress.com/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 17 dez. 2018.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CLODOMIR SILVA. Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva. *In*: MAPA cultural de Aracaju. [2017]. Disponível em: <http://mapa.cultura.aracaju.se.gov.br/espaco/13810/#/tab=sobre>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL MÁRIO CABRAL. Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral. *In*: MAPA cultural de Aracaju. [2018]. Disponível em: <http://mapas.cultura.se.gov.br/agente/34489/>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: [https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica\\_principiosdiretrizes\\_edicao2.pdf](https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf). Acesso em: 22 jan. 2019.

BORTOLIN, Sueli. 2001. xiv, 233f. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93715>. Acesso em: 14 fev. 2019.

BRANDT, Ana Luisa; GUSTSACK, Felipe; FELDMANN, Juliana. Reflexões sobre a contação de histórias: uma proposta para integrar oralidade, leitura e escrita. **Conjectura**, Caxias do Sul, RS, v. 14, n. 2, p. 169-185, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/22/21>. Acesso em: 19 jul. 2019.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa 5 ed. Rio de Janeiro Editora Vozes, 2008.

CALADO, Amélia Maria Tenório *et al.* A importância da leitura labotina no processo de leitura do ensino fundamental. **Revista Estudos /A MARGem**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 165-184, fev./jul. 2018. Disponível em: [http://periodicos.ileel.ufu.br/index.php/amargem/article/download/274/pdf\\_65](http://periodicos.ileel.ufu.br/index.php/amargem/article/download/274/pdf_65). Acesso em: 14 fev. 2019.

CARVALHO, Caroline. **Formação de leitores**: a contação de histórias. 2009. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, 2009. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Caroline%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2019.

CASTRO, Luciana Pereira de. **Contação de história**: um recurso para a promoção da leitura na SRM. 2016, 26 f. Unidade Didática (Educação Especial) - Universidade Estadual de Londrina, PR, 2016. (Cadernos PDE, v. 2). Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_edespecial\\_uel\\_lucianapereiradecastro.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edespecial_uel_lucianapereiradecastro.pdf). Acesso em: 12 mar. 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro do leitor ao navegador: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Unesp, 2009.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001. 96 p. (Coleção primeiros passos, 216).

COPES, Regina Janiaki. **Políticas públicas de incentivo à leitura: um estudo do projeto "Literatura em minha casa"**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Arte, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2007. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1200/1/Regina%20copes.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

CORDEIRO, Samara Cristina Lima. **Projeto de incentivo a leitura: uma necessidade na biblioteca escolar**. 2017. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: [http://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/168/1/TCC\\_ProjetoIncentivoLeitura.pdf](http://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/168/1/TCC_ProjetoIncentivoLeitura.pdf). Acesso em: 14 fev. 2019.

COSTA, Lêda Maria Ramos. **Biblioteca de caráter público e práticas leitoras**. 2011. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7835/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Final%20pronta.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

COSTA, Telma. **O fantástico mundo da arte de contar histórias**. Aracaju: Infographics Gráfica e Editora, 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

DOHME, Vania D'Angelo. **Comunicação & Encantamento: as histórias de fadas como mídia entre a realidade do mundo adulto e a realidade fantástica da criança**. 2008. 215 f. (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/5071/1/Vania%20Dangelo%20Dohme.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias 1: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia**. 5. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2006.

FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias; MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas públicas**: um equipamento cultural para um desenvolvimento local. 2016, 103 f. Recife, 2016.

FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias; MACHADO, Elisa Campos. Projeto “mais bibliotecas públicas”: uma estratégia de mobilização local. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 163-180, 2015. (Trabalho apresentado ao XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Instituições, 26., realizado em xxx, em 2015). Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/503/432>. Acesso em: 12 jan. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: ed. Positivo, 2010.

FURLAN, Rodrigo. **Leitura, mediação e formação de leitores**. [Postado em:] 14 jun. 2012. Disponível em: <http://www.unochapeco.edu.br/letras/blog/leitura-media-o-e-forma-o-de-leitores>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FUSSATO, Melissa Pedroso; SILVA, Márcia Regina. As bibliotecas infantis e os bibliotecários: afinando competências. 2014, 72 f. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 51-72, 2014. Disponível em: [www.revistas.usp.br/berev/article/view/106604](http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106604). Acesso em: 12 mar 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: [www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/dera005.pdf](http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/dera005.pdf). Acesso em: 12 mar 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Débora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. 2013. 20 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, 2013. Disponível em: [www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf](http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf). Acesso em: 14 fev. 2019.

KRUG, Flávia Suzana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do Ideau**, v. 10, n. 22, p. 1-14. jul/dez. 2015. Disponível em: [https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf). Acesso em: 14 fev. 2019.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador**: a leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.

- LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa** (monografias, dissertações, teses e livros). Santa Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008.
- LISBOA, Vanessa Santos; SANTOS, Glória de Fátima Lima dos. Biblioteca viva: uma experiência de mediação em leitura no Salobrinho. **Revista Focando a Extensão**, Ilhéus, BA, v. 3, n. 5, p. 53-61, 2015.
- MANIFESTO da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar eis a questão: do espaço do castigo no centro dos jogos educativos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. vb
- MENDES, Luciano Gonçalves. **A atuação da biblioteca escolar no incentivo ao hábito de leitura**. 2011. 58 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: [bdm.unb.br/bitstream/10483/1909/1/2011\\_LucianoGoncalvesMendes.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1909/1/2011_LucianoGoncalvesMendes.pdf). Acesso em: 14 fev. 2019.
- MILANESE, Luís. **O que é Biblioteca**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense. 1983. 107 p.
- MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: [https://www.unifevonline.com.br/curso\\_old/pluginfile.php?file=/25380/mod\\_resource/content/10/Aula%2004%20-%20Tipos%20Pesquisa.pdf](https://www.unifevonline.com.br/curso_old/pluginfile.php?file=/25380/mod_resource/content/10/Aula%2004%20-%20Tipos%20Pesquisa.pdf). Acesso em: 12 mar. 2019.
- OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. Publicado em: 13 maio 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/leitura-em-sala-de-aula-a-formacao-de-leitores-proficientes/18067/>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- OLIVEIRA, Maciela Vieira de. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. 2014. 56 f. Monografia (Especialização em Fundamentos de Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/5920>. Acesso em: 11 mar. 2019.
- PATRÍCIO, Zuleica Maria et. al. **Aplicação dos métodos qualitativos na produção de conhecimento: uma realidade particular e desafios coletivos para compreensão do ser humano nas organizações**. Trabalho apresentado no XXIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), Foz do Iguaçu, 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1999-org-51.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2017.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. **Leitura infantil**: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. Trabalho apresentado no XV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia N / NE, realizado em Juazeiro do Norte, CE, em 2012. 15 p. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2162/1359>.

Acesso em: 12 de nov. 2018.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf). Acesso em: 12 mar 2019.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. O bibliotecário incentivando a leitura através da webquest. **Perspectiva em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 37-54. jan./abr. 2009. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a04.pdf).

Acesso em: 14 fev. 2019.

PINTO, Minervina Bernardino. **Incentivo à leitura**: um desafio das práticas pedagógicas na escola pública. 2014. 24 f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola**: espaço para gostar de ler. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 2, 372 – 381 f. 2009. Disponível em: <https://revista.acbcs.org.br/racb/article/view/675>. Acesso em 12 mar 2018.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Josiel Machado Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jul./dez. 2015. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425/468>. Acesso em: 5 dez. 2018.

SANTOS, Maria Dulce dos. **Projeto “Hora do conto”**: um estudo de caso acerca da ação cultural bibliotecária. 2013. 80 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

Disponível em:

<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6807/2/Maria%20Dulce%20dos%20Santos.pdf..>

Acesso em: 12 mar. 2019.

SILVA, Charles Carlos da *et al.* **Mediação de leitura na biblioteca**: experiências vivenciadas no Bale. VI Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED), Santa Maria/RS. Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP), 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Maszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em:

[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf). Acesso em: 12 mar. 2019.

SILVA, Gracilete da. **Ação cultural em bibliotecas**: o caso da Biblioteca Pública de Niterói. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2677/1/SILVA%2C%20Gracilete%20da.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

SILVA, Maria da Conceição. **A mediação da leitura**: o acesso do curso do Sesc vem ler. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12098/1/DISSERTACAO%20DEFINITIVA%20CORRECAO%20NATAL%20.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

SILVA, Rafaela Carolina da; BOTELHO, Aline; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. O papel do contador de histórias com crianças do ensino fundamental. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2016, Londrina. **Anais eletrônicos**. 2016. p. 459-471. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/view/289/148>. Acesso em: 12 mar 2019.

SOARES, Francisco Sérgio Mota *et al.* **A biblioteca pública da Bahia**: dois séculos de história. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2011. 204 p.

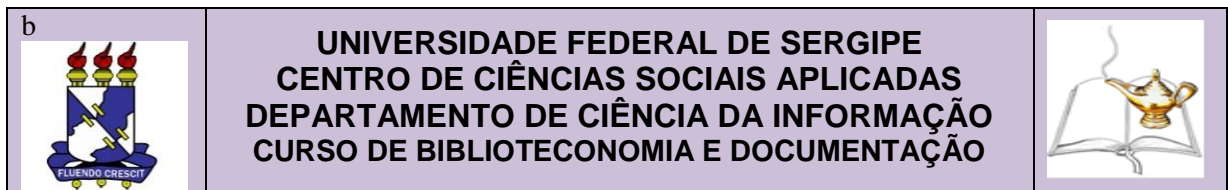
STOCKER, Cláudia Terezinha. **O incentivo à leitura através da arte de contar histórias**. Curitiba: Appris, 2014.

STOCKER, Cláudia Terezinha. **Os caminhos descaminhos da leitura**: na aquisição do conhecimento. Rio de Janeiro: Intertexto, 2011.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira**: desempenho e perspectiva. São Paulo: LISA; [Brasília]: INL, 1980. Disponível em:  
<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12779>. Acesso em: 18 dez. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Departamento de Ciência da Informação. **Linha 2 – Informação e sociedade**. [c2019]. Disponível em:  
<http://cienciainformacao.ufs.br/pagina/9123>. Acesso em: 7 mar. 2019.

## ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhora diretora, lhe convidamos para participar da pesquisa “Leitura na biblioteca pública: a contação de história como instrumento da ação cultural na formação de leitores”, sob a responsabilidade da pesquisadora Francinete Benigna da Silva, graduanda em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação do Professor Me. Antonio Edilberto Costa Santiago, a qual tem como objetivo identificar como se dá a atividade de contação de histórias nas bibliotecas públicas de Aracaju.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de um formulário desenvolvido especificamente para esta pesquisa. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhada e assistida pela pesquisadora responsável durante a aplicação do formulário, além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, não haverá nenhum gasto.

Para qualquer outra informação, a Sra. poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail <francibenigna09@gmail.com> ou pelo telefone (79) 9 9838-8382; poderá também entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone (79) 3194-6822.

Diante disso, eu, \_\_\_\_\_, fui informada sobre o que a pesquisadora quer fazer, porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação fornecida. Portanto, aceito participar voluntariamente desta pesquisa sabendo que os dados coletados estarão sob o resguardo científico e o sigilo profissional. Além disso, contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho e para posteriores publicações dos dados.

São Cristóvão, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE A - FORMULÁRIO DA PESQUISA

Esta pesquisa, que tem como tema central: a contação de histórias como instrumento da ação cultural na formação de leitores, no âmbito das bibliotecas públicas de Aracaju. Tal pesquisa tem por objetivo geral identificar como se dá a atividade de contação de histórias nas bibliotecas públicas de Aracaju.

**Item 1:** Existe contação de histórias na biblioteca?

---

---

---

---

---

---

---

---

**Item 2:** Como esta atividade é realizada?

---

---

---

---

---

---

---

---

**Item 3:** Como é planejada e a atividade de contação de histórias na biblioteca?

---

---

---

---

---

---

---

---

**Item 4:** Como é organizada a atividade de contação de história dentro da biblioteca?

---

---

---

---

---

---

---

---

**Item 5:** Quais os critérios utilizados na escolha das histórias?

---

---

---

---

---

---

---

**Item 6:** Qual a influência que o público exerce nesse trabalho?

---

---

---

---

---

---

---

**Item 7:** Qual a frequência de realização da contação histórias?

---

---

---

---

---

---

---

**Item 8:** Utiliza técnicas especiais para contar histórias?

---

---

---

---

---

---

---

**Item 9:** Qual a importância de contar de histórias?

---

---

---

---

---

---

---

**Item 10:** Na sua visão, como a contação de história pode influenciar na formação de leitores?

---

---

---

---

---

---

---

**Item 11:** Concorda que a história provoca nos ouvintes sentimentos positivos? Por que?

---

---

---

---

---

---

---

**Item 12:** Você acredita que a contação de história contribui com a aprendizagem dos ouvintes? Por que?

---

---

---

---

---

---

---

**Item 13:** Qual seu olhar sobre bibliotecário como contador de histórias?

---

---

---

---

---

---

---

**Item 14:** De que forma o bibliotecário deve ser preparado para exercer a atividade de contar história?

---

---

---

---

---

---

---

**MUITO OBRIGADA!**

## APÊNDICE B - DADOS COLETADOS NOS FORMULÁRIOS

BIB1	BIB2
<b>Item 1: Existe contação de histórias na biblioteca?</b>	
<i>“Sim.”</i>	<i>“Sim, é realizado as terças e quintas de cada mês.”</i>
<b>Item 2: Como esta atividade é realizada?</b>	
<i>“A biblioteca Mário Cabral de Aracaju desenvolve o projeto a ‘Hora do Conto’.”</i>	<i>“Como citado no item anterior é realizado nas terças e quintas mensalmente.”</i>
<i>“Todos os meses esse projeto é inserido na programação da mesma.”</i>	
<i>“Realizamos a atividade com o público infantil, proporcionando a eles uma interação com a história.”</i>	
<b>Item 3: Como é planejada e a atividade de contação de histórias na biblioteca?</b>	
<i>“Entrar em contato com a escola; trabalhar tema de acordo com datas relevantes”.</i>	<i>“Essa atividade é planejada trimestralmente, é realizado um levantamento de datas comemorativas e historias para serem trabalhadas nesse período”.</i>
<i>“Planejamos uma atividade de pós-história, visando por em pratica o que aprenderam com a história”.</i>	
<b>Item 4: Como é organizada a atividade de contação de história dentro da biblioteca?</b>	
<i>“Após contatar as escolas, é escolhido a história para ser contada”.</i>	<i>“Fazemos o levantamento das histórias à serem trabalhadas na atividade, organizamos os recursos e confeccionamos os adereços que iremos trabalhar, para cada faixa etária um recurso”.</i>
<i>“Organizamos as crianças no espaço da biblioteca contamos a história, em seguida fazemos atividade complementar de acordo com a história contada”.</i>	
<b>Item 5: Quais os critérios utilizados na escolha das histórias?</b>	
<i>“O critério utilizado é primeiro a faixa etária do público; segundo as datas comemorativas ou que apresente um</i>	<i>“Os critérios utilizados, primeiramente é o público alvo, ou seja, a faixa etária que irá participar da atividade, a partir</i>

*caráter relevante para ser aplicado; como exemplo o dia de combate a violência contra os idosos; terceiro que sejam histórias que tenham caráter de conscientização”.*

*desse ponto escolhermos a melhor história a ser trabalhada”.*

**Item 6: Qual a influência que o público exerce nesse trabalho?**

*“Influenciam no sentido da participação”.*

*“Através do público, dá-se início da percepção do gosto da leitura dos ouvintes, a forma que deve ser trabalhado a contação de histórias, quais recursos e atividades a ser trabalhado”.*

**Item 7: Qual a frequência de realização da contação histórias?**

*“Três vezes no mês ou mais, depende do mês, exemplo no mês de abril que a contação de história é mais intensificada”.*

*“Mensalmente”.*

**Item 8: Utiliza técnicas especiais para contar histórias?**

*“Entonação” [de voz].  
“Interação com o público”.  
“Postura”.  
“Gesticulação”.*

*“Usamos diversos recursos e adereços para enriquecer a contação e o ambiente, como fantoches, dedoches, sucatas, chapéus, fitas, flores, caixas, músicas, respeitando a faixa etária que nos vistam”.*

**Item 9: Qual a importância de contar de histórias?**

*“Aguçar o desenvolvimento cognitivo”.  
“Despertar o interesse pela leitura”.*

*“Contar histórias está além da troca da afetiva, favorece o desenvolvimento cognitivo e da linguagem e desenvolve o prazer pela leitura e literatura estimulando o imaginário e despertando o interesse para buscar novas histórias e leituras”.*

**Item 10: Na sua visão, como a contação de história pode influenciar na formação de leitores?**

*“Despertar o interesse por novas histórias, proporcionando o hábito de ler”.*

*“Através da contação de histórias transmite-se conhecimento e valores, instigando aos ouvintes o prazer da busca por mais conhecimento, utilizando meios para utilizarem a imaginação no qual os integrantes sintam-se como parte da história”.*

**Item 11: Concorda que a história provoca nos ouvintes sentimentos positivos? Por que?**

*“Sim, Porque a história sempre apresenta na narrativa algum aspecto, seja motivacional, seja de conscientização ou de aprendizagem”.*

*“Sim, através das histórias podem influenciar o gosto pela leitura, estimular o desenvolvimento psíquico e moral, enriquecer o vocabulário, ampliar as ideias e por fim aumentar o conhecimento”.*

**Item 12: Você acredita que a contação de história contribui com a aprendizagem dos ouvintes? Por que?**

*“Sim. Porque na história é trabalhado temas que leve o público a aprender sobre ela”.*

*“Sim, porque através da contação de história, possibilita a oportunidade que o ouvinte explore suas dúvidas questionamentos para chegar a um entendimento, na construção de um raciocínio lógico, obtendo rumos que despertem o crítico”.*

**Item 13: Qual seu olhar sobre bibliotecário como contador de histórias?**

*“É um diferencial ser bibliotecário como contador de história, pois proporciona a dinamização da biblioteca e promove o incentivo a leitura”.*

*“O profissional bibliotecário além de suas competências e habilidades, necessitam se reinventar, adotando uma nova postura, para a melhoria da formação e produção do conhecimento dos integrantes”.*

**Item 14: De que forma o bibliotecário deve ser preparado para exercer a atividade de contar história?**

*“Participa de cursos e oficinas para adquirir conhecimento sobre as técnicas utilizadas e coloca a contação de história em prática”.*

*“É impossível a competência adquirida do curso de biblioteconomia que amplia o conhecimento e a formação para a participação e produção da ação cultural”.*